

PROGRAMA DO GOVERNO HOJE NO PARLAMENTO

Discurso do Primeiro-Ministro centrado na revisão constitucional

Balsemão falará virADO para o PS

Pinto Balsemão fala esta tarde, no Parlamento, durante mais de uma hora para apresentação do Programa do VIII Governo da Aliança Democrática. Com mais de 50 páginas, o discurso de Pinto Balsemão será preenchido em grande parte com a revisão constitucional. Depois da «carta», a que o PS já respondeu favoravelmente, será o próprio Primeiro-Ministro a «dialogar» esta tarde com os socialistas.

O discurso de Pinto Balsemão começa com uma longa introdução política, na qual serão colocadas as grandes questões de regime e as afinidades existentes nesta matéria com os socialistas. Pinto Balsemão regressa a este tema no final do discurso.

Para além da revisão constitucional, haverá uma parte económica na qual Pinto Balsemão apontará as principais linhas de orientação do Governo AD. Habitação, aumento de exportação e produção agrícola e regionalização serão os quatro sectores económicos a «mudar», segundo o Governo AD. As «ameaças» — revisão da lei laboral, aumento de custo de vida, restrição ao crédito — serão abordadas por Pinto Balsemão, juntamente com as «promessas»: emprego, educação, juventude, etc.

Mais uma vez, o Governo falará na necessidade de delimitação dos sectores público/privado.

Quanto ao Programa de Governo, com quase 200 páginas, fica-se pelas generalidades. A AD está disposta a dar um «baile» no Parlamento. Conta para isso com ministros como Lucas Pires, Ângelo Correia (hábeis deputados) ou secretários de Estado como Marcelo Rebelo de Sousa. O Governo AD vai tentar provar esta tarde a sua «criatividade política», ficando para mais tarde a sua «capacidade de gestão». E aí entra o nome do ministro da Economia, João Salgueiro.

Não é a AD que, provavelmente, «ganhará» o debate parlamentar, mas sim o Partido Socialista que o vai «perder». A oposição ao Governo de Balsemão contará com os comunistas, MDP, UEDS, ASDI e UDP. Mas o maior partido da oposição — o Partido Socialista — está desfalcado nas suas bancadas. Tal como dissemos no passado sábado, os melhores deputados socialistas estão ausentes ou alheados do debate. Por isso, os observadores políticos aguardam com mais interesse as intervenções socialistas do que, propriamente, os discursos da AD. Para além da resposta do PS à questão da revisão constitucional (igual à resposta por carta) resta saber se neste «baile» o Partido Socialista vai ficar... «sentado».

«Recuperar e desenvolver a economia» e «promover o reformismo social» são as duas grandes linhas em que assenta o Programa do Governo, referindo-se a primeira a questões de ordem económica e a segunda ao equipamento e segurança social.

*Dançou o bailinho da ilha da Madeira
Segue-se o vira da Rua da Emenda*

**(Capítulos principais
do Programa do Governo na pág. 20)**



Autarquias locais

Pesadas baixas da AD em três actos eleitorais

Em três eleições autárquicas realizadas no último fim-de-semana, a AD perdeu posições. Em Miragaia, passou do primeiro para o último lugar; em Sazes da Beira para segundo e em Valpaços foi com muito custo que se manteve à cabeça das forças em disputa. Teste importante? Sem dúvida, ainda que possa ser excessivo inferir já tendências de voto para as autárquicas de 82. De qualquer modo, foi um «sinal dos tempos» — que não corre favoravelmente para a coligação governamental. O elevado número de abstenções em qualquer destes actos eleitorais, desfavoreceu especialmente a AD (ou os partidos que a integram, como foi o caso de Valpaços onde o PSD se apresentou sozinho), tudo apontando para uma grande desmobilização do seu eleitorado de 79. Em Miragaia, a APU substituiu-se à Aliança Democrática, numa vitória algo surpreendente, já que tudo apontava para um primeiro lugar dos socialistas. Sinal dos tempos, também neste caso? É provável que sim. De qualquer modo, o PS recuperou votos em Valpaços, ficando em segundo lugar, e ganhou as eleições em Sazes da Beira, concelho de Seia. O próximo acto eleitoral antecipado será em Mogadouro, na Freguesia de Travanca, e, em Outubro, para além de Loures (dia 11) haverá mais cinco eleições antecipadas.

Pág. 5

Em Berlim Oeste

Cinquenta mil dizem «não» à política de Haig

Cento e cinquenta e um policiais e mais de setenta manifestantes feridos, tal é o balanço final dos violentos incidentes que opuseram às forças policiais uma parte das cinquenta mil pessoas que desfilaram em Berlim-Oeste contra a visita que, ontem, aí efectuou o secre-

tário de Estado americano, Alexander Haig. Cento e cinco pessoas detidas e 68 veículos policiais danificados, para lá de muitos automóveis particulares, é o outro aspecto saliente da jornada de ontem, em que a principal visada foi a política militar dos EUA.

Págs. centrais...

A partir de amanhã no «DL»

Nova perspectiva pedagógica para a escola

O «DL» começa a publicar amanhã uma série de quatro artigos sobre uma nova perspectiva de orientação comportamental para a escola, inédita em Portugal. O tema, de grande actualidade para os professores, tanto mais que está à porta um novo ano lectivo, é abordado por um especialista americano de educação especial (Stephen Larsen) e por um psicólogo do Porto (Jorge Pinho).

Serviço Especial

Le Monde

Diário de Lisboa

A teleconferência informatizada Richard Clavaud

Aparentemente é uma máquina de escrever. Na realidade trata-se de um terminal que permite (ou quase) todas as formas de comunicação. E mais baratas.

A panóplia dos meios de comunicação informatizados acaba de se enriquecer com um novo serviço. Depois da tele-reunião, da audio e da videoconferência, eis a teleconferência informatizada. Desde o início dos anos 80 que uma sociedade propõe este serviço que tanto permite enviar mensagens escritas em tempo real ou diferido como dar uma ajuda à gestão de projectos industriais por intermédio das redes de telecomunicação e de uma central de cálculo situada nos Estados Unidos.

O objecto em questão é um simples terminal do tamanho de uma máquina de escrever portátil munida de duas «orelhas» de borracha nas quais se coloca a combinação telefónica. Basta então chamar uma rede especializada (Transpac ou Tymnet)

para estar em relação escrita com qualquer correspondente do mundo equipado com o mesmo tipo de terminal e que esteja inscrito no serviço.

Numerosas empresas já possuem este tipo de material cujo preço é hoje de uns 10 000 francos. O diálogo estabelece-se do mesmo modo que com o telex. A mensagem a enviar é escrita no teclado do terminal, impressa num rolo de papel e transmitida simultaneamente ao correspondente. Alguns instantes depois a sua resposta vem inscrever-se no aparelho do interessado.

As possibilidades da teleconferência informatizada são múltiplas. Segundo Marc Chaudard, director do marketing em «Infomédia France», quarenta pessoas podem estar simultaneamente em relação, e umas quinzentas em diferido. O computador encarrega-se, na Califórnia, de dirigir as mensagens.

Mensagens electrónicas

Graças a uma memória o sistema pode funcionar em diferido. Por exemplo, se o senhor Fulano não puder participar numa teleconferência por causa de um en-

contro importante, tem a possibilidade de enviar a sua intervenção (texto, quadros, dados) antes da data fixada para a reunião. O computador difundi-la-á no dia e na hora previstos. No regresso basta-lhe interrogar o seu terminal para receber todas as comunicações dos intervenientes.

Neste caso o sistema parece-se mais com um serviço de mensagens electrónicas do que com uma teleconferência. Ele pode mesmo corresponder a uma autêntica «redacção electrónica» como existe na imprensa americana ou em certos jornais franceses. Graças ao seu terminal o jornalista escreve directamente um texto que é paginado pelo computador. Sem chegar a tanto, o serviço proposto pela «infomédia» pode fazer concorrência a várias publicações científicas: um organismo internacional pode, por exemplo, organizar uma «teleconferência» que dure vários meses e reúna investigadores do mundo inteiro. Cada um envia ou recebe intervenções quando o desejar. Quando a conferência acaba, quem a dirige pode, gra-

ças ao computador, gerir o conjunto das mensagens, seleccionar automaticamente as intervenções por temas, e editar o resumo final. Nesta altura pode melhorar a apresentação do documento com o auxílio de uma máquina para o texto evoluído (inserção de títulos, parágrafos de apresentação, etc).

Uma empresa também pode constituir com este sistema um banco de dados evolutivo cujo conteúdo pode consultar através de investigação automática. Vários critérios podem ser utilizados para seleccionar as informações: intervenções de um participante em especial, mensagens trocadas entre dois indivíduos, em determinada data, sobre um tema, etc.

Várias sociedades francesas já se interessaram por este sistema de teleconferência que poderá vir a constituir amanhã um modo de comunicação e de trabalho privilegiado. A Electricité de France participa num grupo de trabalho sobre a segurança nuclear, que reúne setenta empresas que instalam e gerem centrais nos Estados Unidos e em França. A informação que circula nessa «conferência» é essencialmente técnica: ela diz respeito a sistemas de comportas, de condutas, dos materiais ou testes utilizados. Ela diz também respeito aos resultados do inquérito ao acidente de Three Mile Islands. Cada participante faz perguntas aos outros ou tenta dar respostas. A «régie» Renault utiliza a teleconferência informatizada para as negociações com a «American Motors Corporation», e a «Agência para o desenvolvimento da informática» a fim de conseguir novas máquinas automáticas com um construtor e um grupo de universitários.

Há outras sociedades que fazem apelo à teleconferência informatizada para coordenar projectos de desenvolvimento: companhias petrolíferas gerem

assim os resultados das perfurações de vários locais e decidem hora a hora parar ou prosseguir uma procura. Também se pode pensar em aplicações para o grande público, por exemplo no que diz respeito ao ensino: estudantes podiam inscrever-se em teleconferências nas quais participariam professores de várias universidades do mundo.

Uma das vantagens do sistema é ele permitir a troca de notas privadas, carregando simplesmente numa das teclas. O senhor Beltrano pode, por exemplo, mandar uma informação confidencial ao senhor Cicrano, durante uma conferência seguida por quarenta pessoas.

«Made in USA»

Que lugar tem este serviço no sistema francês de telecomunicações? A DGT (Direcção-Geral de Telecomunicações) tenta desenvolver sistemas de teleconferência do mais simples (telereunião) ao mais sofisticado (visioconferência), o que devia incitar os industriais a lançar-se no fabrico de materiais correspondentes: equipamentos para estúdios de conferências, telecopiadores, tele-escrita, telefones que deixem as mãos livres, etc.

A DGT põe igualmente, em acção redes (linhas especializadas, Transpac, Tymnet...), cuja gestão confia a sociedades mista. Graças a estes materiais e a estas redes, os fluxos de comunicação e as formas de trabalho vão sofrer profundas mudanças, principalmente com o aparecimento das fibras ópticas e dos satélites de telecomunicação. Se até lá a França não tiver desenvolvido os seus próprios serviços e os materiais correspondentes, ela sofrerá um verdadeiro domínio tecnológico e cultural.

O serviço da teleconferência informatizada posta em acção pela «Infomédia» — filial de uma empresa americana — ilustra uma tal situação: todas as infor-

mações passam pelos Estados Unidos onde estão instalados os dois computadores da sociedade e a maior parte dos bancos de dados utilizados pela teleconferência informatizada. Os terminais dos clientes também são **made in USA** visto a França ter um atraso importante neste domínio. A DGT fornece essencialmente as redes.

Uma hora de teleconferência informatizada com um correspondente na Califórnia custa 400 francos, 80 dos quais para os PTT (Correios Telégrafos e Telefones), soma à qual se pode eventualmente acrescentar o tempo de utilização do computador de cálculos. Uma comunicação telefónica da mesma duração importa em 1600 francos. Os dois sistemas permitem dialogar, em tempo real, um por escrito, outro oralmente. A teleconferência escrita que convém às empresas pode pois ser um sério concorrente do telefone e dos serviços como a telecopia, tanto mais que o sistema permite reproduzir caracteres gráficos.

O desenvolvimento destes novos serviços também põe o problema da tarifação. Amanhã, o conjunto das comunicações telefónicas será numerado. Algumas sociedades de serviços de informática que têm escritórios em diferentes sectores de uma mesma circunscrição de taxa, em especial na região parisiense, já aproveitam para bloquear uma linha telefónica durante um dia inteiro e fazer passar dados no circuito, o que lhes dá 0,50 francos por dia. Outras sociedades evocam a possibilidade de não utilizar as redes dos PTT e de se dirigir a grupos privados como o IBM, que poderiam fornecer serviços equivalentes, inclusive os satélites, a tarifas concorrenciais. O desenvolvimento da teleconferência assistida por computador é um dos aspectos dessa grande batalha das telecomunicações.



A magia da boa Cozinha Venha ao Mónaco

A magia do Restaurante Mónaco começa antes da sua refeição; no nosso parque privativo que lhe permite evitar aborrecimentos para estacionar o seu carro.

Depois sinta o prazer de uma bebida, num ambiente acolhedor e junto ao mar. Desfrute então da verdadeira magia da boa cozinha, proporcionada pelos nossos profissionais e pela qualidade que exigimos dos produtos que seleccionamos. Fazemos ponto de honra em lhe oferecer a «magia da boa cozinha», na «magia de um bom restaurante», por isso, ao jantar, descontrai-se ao som da nossa música e, se desejar, dance connosco até às 2 H da manhã.

RESTAURANTE
MÓNACO

ESTRADA MARGINAL — CAXIAS
MARCAÇÕES: TELEF. 243 23 39

NOVIDADE

Dispomos agora de um serviço de telex (42077 Mónaco P).
Oferecemos-lhe a possibilidade de acompanhar os seus negócios enquanto convive no Restaurante Mónaco

INSIGNA

Concurso "DL"/81

**DATA LIMITE:
17 DE SETEMBRO**
**...mas envie hoje mesmo
as suas colecções!**

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8\$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar — não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento.

**Os números atrasados
poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17**

**HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS**

política de A a Z

O sobressalto social-democrata ou a crise de identidade política do PSD

O ex-ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, iniciou uma carreira política. Das razões que o levaram a recusar a sua permanência em funções governativas, e designadamente no Ministério do Trabalho, deu conta, extensamente num texto que, a jeito de entrevista, foi publicado no semanário «Expresso» (5/9/1981). Texto que evita, cuidadosamente, uma explicação da sua atitude que possa comprometer o presidente do Partido Social-Democrata numa branda cedência às forças conservadoras da AD, mas que aparece intitulado com uma frase retirada do próprio discurso político de Nascimento Rodrigues: «Um social-democrata tem de lutar contra uma política de capitulação classista».

No Governo AD, reforçada que foi a presença do CDS, não considerou Nascimento Rodrigues que existissem condições para realizar o seu «projecto» e para manter «até o estilo pessoal de actuação que... vinha prosseguindo no âmbito da política laboral». A posição «classista» do VIII Governo Constitucional é — permitimo-nos concluir — diferente. Diferença que, nas palavras medidas, prudentes, de Nascimento Rodrigues, inculca uma evolução negativa, encarada esta do seu ponto de vista social-democrata. Como do seu partido, o PSD, para cuja vice-presidência está designado, pensa Nascimento Rodrigues que há militantes equivocados, que alguns queriam um partido diferente ou nele actuam sem ter em conta que o PPD dos «fundadores» evoluiu para PSD com um propósito político interno e de relacionamento internacional, um e outro, hoje comprometidos.

Para Nascimento Rodrigues alguns militantes do PSD não foram sensíveis à previsão de que o «reformismo social» não pode ser assimilado a um «restauracionismo» que começando pela «capitulação classista» redunde na reconstituição dos antigas situações de privilégio. Isso sucede — são palavras suas — «com os que se enganaram na filiação partidária». E que tão enganados andavam, e andam, que, na sucessão de Francisco Sá Carneiro, se inclinaram, como Francisco Balsemão denunciou, a confiar a liderança da Aliança Democrática a Diogo Freitas do Amaral.

Tendo-se batido, com vincada intransigência, contra os «críticos» de Francisco Balsemão, e não aceitando agora continuar uma experiência a que chama de «diálogo social» e que observava os «Princípios fundamentais do tripartismo e da consensualização», Nascimento Rodrigues assume perante o PSD e a opinião pública, a título pessoal, a defesa de uma certa ortodoxia social-democrata. Mais precisamente — e por contraste com um CDS conservador, de direita — a defesa do seu entendimento da social-democracia em Portugal.

Citamos as suas afirmações: «Nós estamos a viver uma crise internacional aguda e uma situação interna económica de grande melindre. Não é nem pelo afrontamento nem pela permissividade sócio-económica que encontramos saída. É dentro dessas fronteiras que teremos que buscar as nossas próprias soluções, procurando os caminhos de participação social, umas vezes mais amplos, exigidos pelo projecto de democracia política, económica e social, escolhido pelo voto popular» («Expresso», 5/9/1981).

Reconhecendo a gravidade da «situação económico-financeira em que o País se encontra», considerando que é «um imperativo nacional conter o défice da nossa balança exterior e do orçamento do Estado», aceitando que são necessárias «medidas de fundo» Nascimento Rodrigues não pensa que «a maior parte delas, para que se alcance de facto a necessária e urgente recuperação económica, não passa essencialmente pela área das leis do trabalho». Nem acredita nas proibições legais, nem aposta numa política de repressão dos trabalhadores, Nascimento Rodrigues afirma (e previne): «Se se pensa que as greves acabam com a revisão da lei da greve, alguém vai ficar muito enganado». («Expresso», 5/9/1981).

Engano que consiste em confiar à «ditadura parlamentar», ao uso do voto maioritário de que conjuntamente a AD dispõe, a resolução de problemas nacionais que exigem a participação dos cidadãos a vários níveis e o consistente empenhamento das classes trabalhadoras. Em democracia não é possível governar contra as classes trabalhadoras e não é possível vencer a crise sem as classes

trabalhadoras estarem mobilizadas e se considerarem participantes. A «maioria parlamentar» não pode substituir, na sua formal legitimidade, o que é essencial e determinante: o carácter participativo do regime democrático. O actual Governo AD parece predisposto para métodos que fizeram a sua época. Nascimento Rodrigues demarca-se.

Esta demarcação, e não apenas a simples recusa de participar neste «segundo fôlego da AD», foi objecto de pública homenagem. Os que estão de fora como Francisco de Sousa Tavares, os que estão dentro do Governo como Ângelo Correia e Menéres Pimentel, os sindicalistas como



Pinto Balsemão



Nascimento Rodrigues

José Veludo e Mário Pinto, num jantar que a Nascimento Rodrigues foi oferecido no passado dia 10, referiram-se, nas suas alocações e saudações, ao «ideal social-democrata». E o próprio Francisco Balsemão, presidente do PSD e Primeiro-Ministro, em palavras de «solidariedade pessoal e política» que ao homenageado endereçou, afirmou que era «cada vez mais necessário relançar o projecto social-democrata».

Se de «relançar o projecto social-democrata» se trata, se tal necessidade é reconhecida e se para tal o momento é considerado oportuno, se a Aliança Democrática, como plataforma eleitoral e política, «tem limites de tolerabilidade» (Ângelo Correia), se apesar da Aliança Democrática estar no Governo e nela o PSD com o CDS e o PPM colaborante, se considera a «necessidade de fazer o relançamento social-democrata do PSD» (Menéres Pimentel), é possível concluir que a constituição do Governo não solucionou uma crise no seio da AD e deslocou apenas, quanto a pessoas e linhas de orientação, a crise do PSD. Porque, além de uma crise de sucessão e de liderança, o que se passa com o PSD é uma crise de identidade política.

A vontade de poder, a ambição pessoal de Francisco Sá Carneiro, escolheram o caminho mais directo para governar o País. Esse caminho — a Aliança Democrática, a adopção de um projecto de direita — representava um afastamento, quando não um repulso da política social-democrata. O «reformismo social» era abafado pelo «restauracionismo» e disfarçado com a demagógica declamação do vago objectivo de «libertação da sociedade civil».

A linha política de concessões à Direita atrelou o PSD à capacidade de direcção política de um CDS, permeável e permissivo aos homens e às ideias de «antigamente». Tendo tido que recorrer ao CDS, ou que neutralizar o CDS, na disputa árdua da liderança interna, o PSD ou algum PSD que se considere ainda apegado ao «ideal social-democrata» — sente presentemente a necessidade de cuidar melhor da ocupação do espaço social-democrata e

de relançar uma política que o restauracionismo consentido liquidará irremediavelmente.

Paradoxalmente — e apesar de Francisco Balsemão falar de necessidade de «relançar o programa social-democrata» — é o programa do Governo a que preside que, mesmo antes de ser tornado público, inspira aos organismos sindicais de várias tendências (a CGTP, a UGT, a Tesired) coincidente e rotunda desconfiança. E o afastamento de Nascimento Rodrigues, que surge como consequência de uma orientação reformista social-democrata, mostra até que ponto este Governo AD desperta relutância no próprio eleitorado AD.

Se admitirmos que são sinceras as palavras de Menéres Pimentel e de Ângelo Correia, e que com a mensagem que dirigiu a Nascimento Rodrigues, Francisco Balsemão quis mais do que cuidar da sua imagem, estes são sintomas de uma nova crise, do sobressalto de consciência de militantes e dirigentes do PSD que não querem ser considerados restauracionistas, que não querem suicidar-se politicamente como servidores da tradicionalista, rotineira e reacção Direita. Esta agitação no seio do PSD, que reflecte uma crise de identidade política, pode renovar, numa parte do Partido Socialista, a ilusão de um entendimento, a dois, para a revisão constitucional. E como de ilusão se salta para ilusão, de um erro na análise da correlação de forças para novos erros, não está excluído que alguns socialistas vejam os melhores aliados nas fileiras da corrente social-democrata do PSD, com prejuízo dos parceiros da FRS, consagrando o afastamento em relação ao PCP e cavando um fosso em relação à restante esquerda.

Estamos num circuito fechado. A vida política portuguesa é dominada, no aspecto de representatividade parlamentar e da expressão política de uma legalidade democrática, pelas duas formações mais importantes: o PSD e o PS. Mas tanto o Partido Socialista como o Partido Socialista têm, a par de razões de convergência, razões particulares para se combaterem. A tradição democrática e de resistência antifascista somando-se aos objectivos de transformação e de modernização da sociedade portuguesa, dão origem a clivagens que as afinidades e os interesses pessoais ou conjunturais não podem ultrapassar. E há, também, pesando no nossos actos a sinceridade, ou o oportunismo, do aplauso à Revolução de Abril.

Arregimentados numa máquina eleitoral permissiva — o PPD/PSD —, os sociais-democratas que se não filiaram no PS foram depois arrastados, sob a batuta de Francisco Sá Carneiro, para a aliança com a Direita e para a promoção do simbólico PPM a parceiro de coligação. Nem o PPM está na trincheira do seu combate nem os sociais-democratas do PSD estão no seu campo, subordinando-se, monárquicos-populares e sociais-democratas, à direcção CDS da «Aliança Democrática». O próprio Francisco Balsemão, presidente do PSD, Primeiro-Ministro do Governo AD, tem a consciência de que com o seu Governo, de que com a sua política — o Governo e a política que Nascimento Rodrigues, como social-democrata, recusou — é o partido que carece de ser relançado. Pensa ser: «cada vez mais necessário relançar o projecto social-democrata».

Como terá dito Francisco de Sousa Tavares, no banquete de homenagem a Nascimento Rodrigues, causa perplexidade, e preocupação, ver «a produção do País entregue ao CDS». E causa preocupação, e natural perplexidade quanto à coerência social-democrata do Primeiro-Ministro, ver o Ministério do Trabalho entregar a alguém que nos dizem considerar que as relações sociais nessa área podem ser objecto de um condicionamento por via legislativa. Nascimento Rodrigues, no caso particular do direito de greve, advertiu já com lucidez: «Se se pensa que as greves acabam com a revisão da lei da greve, alguém vai ficar muito enganado».

A crise da identidade política do PSD pode repercutir-se em várias direcções. Também os tecnocratas do desenvolvimento e os remanescentes da Acção Nacional Popular marcelista poderão sentir a necessidade de se demarcarem dos sociais-democratas e dos sindicalistas reformistas. A gaiola dos ventos está aberta. Sopram desfavoráveis ao «projecto de Aliança Democrática». Com as poeiras que transportam, os ventos da crise de identidade política poderão apagar a lembrança de um «projecto político», sepultar, pela segunda vez, com a sua pobre herança ideológica e programática, Francisco Sá Carneiro.

Por agora — e ainda o Governo é uma expectativa que não desperta entusiasmo nem dá motivo à esperança — temos já um sobressalto político (e acaso moral) de dirigentes e de militantes que se sentem cercados, ameaçados com a «capitulação classista».

Quantos são — e até aonde irão — os que, no PSD, se reconhecem numa certa (incerta) social-democracia?



● Cerca de 250 pessoas participaram ontem em Aveiro numa sessão de solidariedade com o povo chileno, a propósito do oitavo aniversário da morte de Salvador Allende.

Falaram três representantes de partidos da esquerda chilena e da FUP, OUT e Cnaspel, organizações que promoveram a sessão.



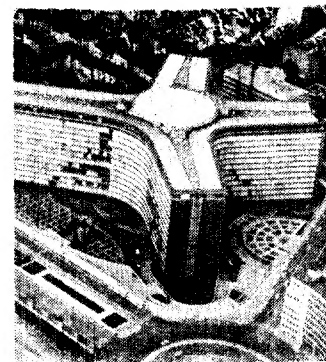
● O almirante Silva Horta, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, inicia segunda-feira uma visita de três dias aos Açores.

Na Ilha Terceira, o antigo ministro da República para os Açores, terá um encontro com o seu sucessor naquele cargo, general Conceição Silva.



● A problemática da adesão de Portugal ao Mercado Comum foi analisada no segundo Seminário Luso-Alemão para a Construção Europeia, que ontem encerrou na Fundação António de Almeida no Porto.

Estudantes, recém-graduados e assistentes universitários dos dois países concluíram que «Portugal terá de enfrentar um grande esforço na sua adesão».



comunicação social

Proença sempre em causa

Ferreira do Amaral reafirma falta de isenção da RTP

«Está demasiado provado que debaixo da batuta de Proença de Carvalho a Televisão não é um órgão de Comunicação Social isento» — afirmou ao «PH» Ferreira do Amaral, dirigente do PPM que, no anterior Governo Balsemão, teve a seu cargo o sector da Comunicação Social, através do Ministério da Qualidade de Vida.

Segundo Ferreira do Amaral, a substituição de Proença de Carvalho como presidente da RTP continua a ser uma condição essencial para se reestabelecer «a seriedade» neste importante órgão de Informação.

Recorde-se que o ex-ministro PPM se demitiu do anterior Governo por discordar da política seguida pelo Executivo de Balsemão no campo da Comunicação Social.

Quando da demissão, Ferreira do Amaral, que contou com a solidariedade de Luís Fontoura, secretário de Estado da Comunicação Social no mesmo Executivo, afirmou, aludindo a Proença, que o Governo de então o obrigava a «engolir elefantes vivos».

Centros Regionais — diploma único para ANOP/RDP/RTP

O estudo elaborado por um grupo nomeado pelo Governo sobre a constituição dos Centros Regionais da ANOP, RDP e RTP nos Açores e Madeira está concluído.

António Pedro Ortet, co-autor do trabalho, afirmou que o documento se encontra em discussão entre os representantes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira e os representantes destas três empresas públicas de Comunicação Social.

Um decreto-lei que criava os Centros Regionais em

causa havia sido objecto de dúvidas quanto à sua constitucionalidade, mas o Conselho da Revolução, em 12 de Junho último, precedendo parecer da Comissão Constitucional, decidiu «não se pronunciar pela inconstitucionalidade do documento».

Ortet explicitou que o estudo agora em questão tem por objecto fundir num único diploma a regulamentação da criação dos Centros Regionais da ANOP, RDP e RTP nos Açores e na Madeira.

Egipto expulsa correspondente de «Le Monde»

Jean Pierre Peroncel-

-Hugoz, correspondente do diário francês «Le Monde» em serviço no Cairo desde há oito anos, foi expulso no domingo pelas autoridades egípcias, por «falta de objectividade», e deverá abandonar o país num prazo de uma semana.

Um comunicado oficial acusa o jornalista francês de ter «falta de objectividade nos seus artigos, de ter centrado as suas análises nos resultados negativos do regime, imaginado factos sem fundamento para pôr em dúvida a estabilidade do Egipto e de tratar constantemente as questões económicas e militares de uma maneira pouco objectiva».

A expulsão do correspondente francês segue-se à apreensão no Egipto dos números do jornal «Le Monde» dos passados dias 7, 8 e 9 do corrente mês, nos quais Peroncel-Hugoz comentava as medidas tomadas pelo Presidente Sadate contra a oposição ao regime.

Peroncel-Hugoz mostrou-se deveras espantado com a ordem de expulsão, até porque as autoridades lhe disseram que nunca o Egipto exerceria mais a profissão de jornalista, mas que ali poderia «voltar sempre como turista».

Conselho Nacional do CDS «inventa» cargo para Rui Oliveira

O Conselho Nacional do CDS, reunido no sábado, «inventou» um lugar de vogal na Comissão Directiva, propositadamente para Rui Oliveira. Este dirigente do CDS — ou a «dona de casa» do partido como se gosta de intitular — demitiu-se em Agosto por divergências com a direcção dos centristas. Rui Oliveira manifestou-se abertamente contra a entrada de Freitas do Amaral no Executivo.

Entretanto, para o lugar de Rui Oliveira, presidente da Comissão Executiva, foi eleito Anacoreta Correia, como já tinha sido anunciado. Foi desde sempre o candidato apoiado por Freitas do Amaral. Ficou por discutir o preenchimento do cargo de presidente da Assembleia da República.

Para além destas eleições, o Conselho Nacional reafirmou o



Anacoreta Correia

seu apoio ao Executivo da Aliança Democrática, manifestando ainda o seu empenha-



Rui Oliveira

mento, sem perca de individualidade nas próximas eleições das autarquias locais.

PS tem e exige disponibilidade

Socialistas enviaram resposta à AD

A carta já foi enviada. Destinatário: AD. Remetente: PS (assinado por Almeida Santos, Mário Cal Brandão e Walter Rosa). No seu conteúdo, a Comissão Permanente do Partido Socialista manifesta a sua concordância com a proposta da AD.

O PS afirma-se disponível para que se imprima aos citados trabalhos «a celeridade compatível com a salvaguarda da ponde-

ração e da qualidade dos mesmos trabalhos».

«Nunca esteve — prossegue o PS — nem consentiremos que seja posto em causa o nosso empenhamento numa revisão da Constituição tão rápida quanto possível desde que ponderada quanto necessário». Adiantam os socialistas que os atrasos nos trabalhos de revisão constitucional são resultantes «até agora, não só das dificuldades que os

partidos enfrentaram para chegar a um projecto comum de revisão, mas também das deficientes condições em que tem funcionado a comissão parlamentar competente devido à crise interna que abalou a maioria parlamentar».

No final, o PS manifesta a «disponibilidade» para reflectir sobre as propostas da AD e espera que a AD faça o mesmo em relação «às suas».

Presidente João Figueiredo não recebeu Mário Soares

Ao contrário do que se esperava, o presidente do Brasil, João Figueiredo, não recebeu em Brasília o líder socialista português, Mário Soares. Em círculos da Presidência, de que a imprensa brasileira se fez eco, considerava-se ontem e anteontem que a decisão, tomada pelo próprio gabinete presidencial, se ficou a dever a declarações de Soares, durante a semana, acerca da situação brasileira. Algumas declarações do líder socialista português terão sido interpretadas como «intrusão nos assuntos internos do Brasil».

Soares, ao saber do cancelamento da audiência, comentou para a imprensa que «seria estúpido da minha parte tentar intervir nos assuntos do Brasil, já que os socialistas brasileiros não precisam da minha intervenção para expor as suas ideias». Dias antes, o vice-presidente da Internacional Socialista afirmou que «o socialismo seria a coroação natural do processo da abertura política brasileira». Mais tarde, esclareceria que, «como socialista, tenho uma visão social-democrata da evolução da sociedade».

Parece que o cancelamento da audiência surpreendeu o dirigente português. Mal soube, Soares convocou a imprensa para fazer declarações a propósito. Aos jornalistas disse ainda que «o problema não é socialismo ou capitalismo, tratando-se apenas de democracia ou não democracia».

O cancelamento da audiência foi comunicado pela Presidência à Embaixada de Portugal em Brasília, e foi esta que deu a informação a Soares.



João Figueiredo

O líder do PS, entretanto, pôde encontrar-se, na capital brasileira com os ministros do Plano e da Fazenda, Delfim Neto e Mário Andreazza, respectivamente.

PCP critica PS

Entretanto, em Lisboa, o PCP acusou o PS de ser, «de todos os partidos congêneres da Europa capitalista, o mais pró-americano e o mais atlantista».

A acusação responde a um comunicado emitido em Lisboa pelo PS a corrigir afirmações que teriam sido feitas por Soares no Brasil e segundo as quais o PS poderia formar um Executivo com participação do PCP, se este rectificasse as suas habituais posições acerca de problemas como o Afeganistão, a Polónia, e os mísseis na Europa. O comunicado do PS negava que So-



Mário Soares

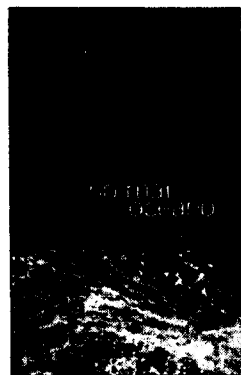
ares tivesse feito tais afirmações e repelia as também habituais acusações do PS ao PCP.

«Acusações grosseiras e ridículas», segundo o PCP, lembrando, na oportunidade, que o PS continua a não levantar «um dedo para criticar a política agressiva e reaccionária da Administração Reagan», ser «favorável à instalação de mísseis nucleares americanos na Europa», não se opor à «produção da bomba de neutrões», e subverter «concepções geoestratégicas caucionadoras de intervenções militares norteamericanas contra a luta libertadora dos povos em diversos pontos do Globo».

«Na gravíssima situação que o povo, o País e a democracia atravessam, os democratas portugueses não podem deixar de reflectir seriamente sobre o significado concreto da actual orientação PS», diz o PCP.

no mar oceano

ANTÓNIO BORGES COELHO



Para lembrar os mortos e os vivos. Para lembrar os que não se vergaram.

Aljube, Caxias, Peniche... este o itinerário do poeta e dos poemas.

COLEÇÃO «O CAMPO DA PALAVRA»

na estrada do futuro editorial CAMINHO

A BARCA SEM OS CORVOS



Jornalistas no Poder

Num jornal da Colômbia, li várias vezes uma coluna extremamente cortante e escrita com argúcia por alguém que assinava Klim. Apurei depois que Klim é de facto um nome importante no jornalismo latino-americano. Um acaso permitiu-me ver na televisão de lá, uma entrevista com esse tal Klim — um elegante ancião, magríssimo, de barba em ponta e olhos faiscantes, espécie de D. Ramon del Valle-Inclan com sotaque andino.

Em directo, um espectador pôs-lhe a seguinte pergunta:

— Se você tem sempre críticas a fazer a tudo o que os Governos fazem e sabe sempre tudo, porque é que nunca se fez político e pôs em prática as críticas que faz?

A resposta, fulminante, foi:

— Nem por sombras! O jornalismo é a permanente «má consciência» do Poder; não tem nada a fazer de positivo. É apenas o «teste do ácido» à acção dos que exercem qualquer poder, e se deixa de o ser, não serve para mais nada!

Pareceu-me na altura uma atitude bera, escapista e irresponsável. Agora, já não tanto.

Por outro lado, é bem certo que «le Journalisme mène a tout, a condition d'en sortir». Vê-se. E sabe-se. O jornalismo conduz de facto a tudo, com a condição de sair dele. Mas sair de facto, de vez, em hábitos mentais e tudo.

A posição do Jornalista, assumida tão linearmente por Klim, é a da explicitação, da análise, da desmontagem — não a da síntese, da execução, da composição, da criação de factos.

Da mesma maneira o Historiador. Enquanto Historiador, interpreta, ordena, explica factos — a criá-los, é geralmente uma nódoa, um desastre; quando, invocando a sua qualidade de Historiador, se propõe agir no presente e diz como, é usualmente de uma esporricência, insuficiência e convencimento intoleráveis. (Ocorrem-me neste momento três casos nacionais bem conhecidos, cientificamente valiosos e ideologicamente diferentes — mas livro-me, evidentemente, de os mencionar...)

Porque é isto assim? O Historiador e o Jornalista guiam-se, na sua função, por um «prévio» assumido, um método, um ponto de vista: separam e ordenam factos dados, perante uma determinada regra, procurando ver se se organizaram ou não segundo determinado princípio. O Político enfrenta factos novos, e organiza-os ele em vista a determinado fim.

Ora, «ninguém pode ao mesmo tempo ser actor e espectador de si mesmo», pelo menos é o que me impingiram na Filosofia do Liceu — e duvido que verdadeiros jornalistas consigam perder os hábitos entranhados de examinar e expor os factos criados por outrem. Na verdade, é essa a sua específica maneira de criar factos: através da opinião, isto é, de maneira indirecta.

Pinto Balsemão e Marcelo Rebelo de Sousa, imagino-o e pressinto-o, agirão fundamentalmente como políticos «vendo-se agir», como jornalistas que são, comentando-se a si mesmos, analisando-se inteligentemente, penetrantemente.

Estão tramados.

J. P. Martins Barata

APU e PS destronaram a AD em duas freguesias



A sede da Junta de Freguesia de Miragaia

A APU, em Miragaia, e o PS, em Sazes da Beira destronaram ontem a AD, enquanto em Valpaços o PSD manteve a primeira posição com muitas baixas. Este o resultado sumário das eleições intercalares realizadas ontem e que foram essencialmente marcadas pela tónica da abstenção.

Quer em Valpaços, quer em Miragaia (Porto) o grau de abstenções ultrapassou os 50 por cento, mais precisamente 51 por cento no concelho transmontano e 52 por cento na freguesia ribeirinha do Douro. Na pequena freguesia de Sazes da Beira, maior foi ainda o número daqueles que resolveram ficar em casa: de 320 votaram 136.

Para além deste aspecto o facto mais significativo das eleições de ontem centra-se na derrota da AD naquelas duas freguesias e na vitória da APU em Miragaia. Vitória praticamente inesperada, mesmo pelos elementos da APU que nunca haviam apostado numa quebra tão grande de votos da parte do PS: 1275 em 1979, 800 ontem. A descida da AD (de 1332 votos para 540), embora esperada, terá ido além das expectativas criadas. No fundo apenas a APU não só manteve o seu eleitorado como até o reforçou, conquistando mais 12 votos em relação aos 974 sufrágios obtidos em 1979.

Estes resultados alteram completamente a representatividade na Assembleia de Fregue-

sia: a AD desce da 1.ª para a 3.ª posição, ficando apenas com três lugares (tinha cinco); o PS fica com quatro (perde um); e a APU duplica o número de lugares, de três passa para seis. No executivo da freguesia a presidência caberá a Joaquim Nascimento, cabeça de lista da APU.

Falando esta manhã ao «DL», Joaquim Nascimento disse que «o apoio dado de uma forma muito concreta à APU» permitiria contar «com a participação da população num trabalho que vai ser difícil mas promissor». A nova junta cujo executivo deverá ser integrado também por Laranjeira Vaz (PS), e Carlos Moreira (AD) terá pouco mais de um ano para mostrar a sua capacidade.

«Um ano dará para fazer muitas coisas» — afirmou Joaquim Nascimento ao «DL», subli-

nhando que as duas acções imediatas a desenvolver são a limpeza das ruas e a utilização dos espaços camarários totalmente abandonados existentes na freguesia.

A UDP e o PCTP/MRPP obtiveram respectivamente 65 e 18 votos dos 2440 eleitores que compareceram às urnas. O número total de eleitores inscritos era de 4924. Registaram-se 24 votos brancos e 18 nulos.

«A AD está perdendo uma parte substancial da sua base, política de apoio, em consequência da política antidemocrática, antipopular, e antinacional do Governo AD, a que se junta, na cidade do Porto, a actuação incompetente, corrupta e obscura da maioria AD na Câmara do Porto» — afirma o PCP num comunicado emitido ontem a propósito dos resultados das eleições de Miragaia. Assinalando que enquanto «a APU e o PS atingem 73 por cento da votação, a coligação reaccionária desce para 22 por cento», a DORP do PC afirma que os resultados confirmam «a existência de um campo político democrático claramente maioritário, com crescente influência popular e crescente peso eleitoral, constituído designadamente por socialistas e comunistas».

Valpaços

Em Valpaços, e apesar da quebra que sofreu — menos 3514

votos que a AD em 1979 — o PSD reforçou relativamente a sua posição, ficando com maioria absoluta no executivo camarário. Tal como na Câmara anterior, o PS conquistou apenas direito a um lugar, já que também perdeu 23 votos em relação às anteriores eleições.

Relativamente porém esteve desta vez mais próximo do segundo vereador: faltaram aos socialistas cerca de 300 votos. Registe-se que as expectativas criadas à volta destas eleições apontavam para a eleição de dois vereadores socialistas.

Apenas a APU subiu. Muito pouco porém: apenas dez votos, não conseguindo ir além dos 302 sufrágios.

Dos 18 846 eleitores inscritos compareceram às urnas 9591, tendo-se registado 252 votos brancos e 67 nulos. O PSD obteve 6912 votos, o PS 1924, a UDP 87 e o PCTP/MRPP 47.

No executivo anterior a AD também havia conquistado seis mandatos, repartidos pelo PSD (4) e pelo CDS (2). Desta vez o PSD recolheu-os todos, ficando-se, em fase do elevado grau de abstenção, sem saber se o eleitorado do CDS votou ou não em peso nos candidatos do PSD, ou se a abstenção foi do lado dos centristas.

O novo executivo, presidido por Mário Dias Parente, deverá tomar posse ainda esta semana.

Açores e Madeira não participam na revisão constitucional

Decisão da Comissão Parlamentar da AR é considerada grave e preocupante

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, afirmou nos Açores que o futuro imediato da autonomia das regiões insulares vai ser difícil. Monjardino considerava designadamente a decisão da Assembleia da República de não ouvir as Assembleias Regionais tratando-se da revisão da Constituição que está a preparar-se. Naturalmente, os parlamentos regionais tanto dos Açores como da Madeira estavam interessados neste empreendimento, e desejariam mesmo participar nele de forma activa.

Não havendo até esta manhã comentários da Madeira acerca da decisão, que foi tomada em Lisboa pela comissão parlamentar da AR, as palavras de Álvaro Monjardino representam a opinião dos responsáveis açorianos, apenas. Mas tudo — e antes de mais os últimos posicionamentos do Funchal, nomeadamente de Alberto João Jardim sobre questões que interessam às Regiões Autónomas —, tudo faz crer que, nesta questão, a opinião da Madeira seja a mesma que a dos Açores. Oportunamente, Lisboa recebeu dos Açores a notícia de que esta Região Autónoma estaria interessada em que o futuro texto constitucional não contivesse o artigo 11.º da Constituição em vigor. Este artigo proíbe a criação de partidos políticos de expressão regional. Todos os partidos com assento no Parlamento da Horta (PSD, PS, CDS) defendem que a Assembleia Regional deveria ser, no mínimo, ouvida, para efeitos da revisão constitucional.

O constitucionalista Jorge Miranda disse ontem à RDP que a Assembleia da República, à luz da legislação vigente, não é obrigada a ouvir os Parlamentos

Regionais. Esta consideração no entanto, o próprio diz que ela é estritamente legalista e não está contra o direito político que assistirá às Assembleias Regionais de serem ouvidas para os efeitos em questão. E este direito que, assistido por razões políticas que parecerão óbvias, os responsáveis insulares consideram que foi negado pela comissão parlamentar da Assembleia da República.

Álvaro Monjardino não vê uma terceira interpretação: «Das duas, uma: a conduta agora conhecida, ou indica irresponsabilidades ou o intuito deliberado de marginalização. Qualquer destas posições é, a nosso juízo, muito grave e preocupante. Mas prenuncia pior. Prenuncia uma crise nas instituições democráticas portuguesas. Não nos iludamos. É um autêntico reflexo de alarme que esta atitude afinal desencadeia em nós. Tomemo-la como tal, porque é mister ter os olhos bem abertos, como açorianos e como portugueses».

As afirmações de Monjardino foram feitas na sessão de sexta-feira da Assembleia Regional. No mesmo âmbito são de reter as palavras do deputado do CDS, Fernando Monteiro, segundo as quais «estamos perante um impasse extremamente grave e perante um conflito institucional não menos grave».

Segundo Fernando Monteiro, todavia, há «uma solução muito simples», e seria a seguinte: «O PSD é o partido maioritário na Região, é o partido maioritário na coligação que governa o País e que está representada na Assembleia da República como maioria absoluta. Se, de facto, existe algum entendimento entre estas forças partidárias, regionais e nacionais, do PSD, o mais

lógico, e que resolveria naturalmente esta situação, seria o presidente da Assembleia da República mandar um simples telex a solicitar, nos termos da Lei e da Constituição, que a Assembleia Regional se pronuncie, para esta ter legitimidade de emitir parecer».

Nas alusões de Fernando Monteiro às relações internas do PSD entre o Continente e os

Açores podem certamente entreter-se a posição de fundo (e de forma) do CDS na polémica latente, há meses, entre social-democratas e centris-

tas — polémica onde Mota Amaral e Natalino Viveiros têm tido importante papel, na pelo menos aparente displicência com que têm enfrentado verbalmente a crise da AD. Lembra-se sempre que a AD não existe nas ilhas.

Entretanto — e conforme anunciou Monjardino —, a AR dos Açores vai continuar a apreciar as propostas de revisão constitucional. E, naturalmente, não está excluída a hipótese de comissão parlamentar de Bento rever a sua posição chamar à intervenção os deputados regionais, dos Açores e da Madeira.

INSCRIÇÕES

EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

— Duração — 5 anos lectivos
— Opções em:

— GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
— GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO — Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Rua Morais Soares, 93-5.º — LISBOA — Tel. 82 29 92

Exigem as CHE's

Que o «projecto Luís Barbosa» não seja assumido pelo VIII Governo

As Cooperativas de Habitação Económica reafirmaram a rotura com o projecto de financiamentos do ex-ministro do sector, Luís Barbosa. Aliás, a recordação da figura do antigo titular da pasta da Habitação e Obras Públicas e Urbanismo seria uma constante ao longo dos dois dias por que se prolongaram os trabalhos do II Plenário Nacional, no qual participaram várias dezenas de delegados de todos os pontos do País — se mais não estiveram presentes isso se deve ao acidente ferroviário de Fátima, que prejudicou a vinda a Lisboa de alguns mais.

Como imperativo de acção imediata das Cooperativas de Habitação Económica coloca-se a necessidade de salvar as obras em curso, para o que há que mobilizar todas as energias, segundo os participantes no encontro. De entre as acções a desencadear nesse sentido avultam os pedidos de audiência feitos ao Primeiro-Ministro, ministro da Habitação e secretários de Estado das Obras Públicas e do Fomento Cooperativo. A Federação das Cooperativas de Habitação Económica, que articula e representa todas as CHE's do País, lembra que há cinco mil

fogos cujo processo deveria estar já aprovado para que as obras arrancassem até ao fim do ano — o que não acontece — enquanto outros seis mil se apresentariam no horizonte de 1982.

Em qualquer dos casos a situação é pouco clara, devido ao «Decreto Luís Barbosa», criando um novo sistema de financiamento às cooperativas que não seja assumido pelo Governo. É contra esse decreto que as cooperativas desde já lutam e que pretendem ver «congelado» e revogado pelo Governo. Enquanto isso, pretendem também que o Governo dê andamentos

aos financiamentos, cuja falta está a encravar obras em curso — designadamente casas iniciadas

Liquidar a herança de Luís Barbosa, que no funcionamento das Cooperativas de Habitação Económica e da sua Federação (FENACHE) se traduziu, nos últimos meses, mais em protestos que em obras, é a grande «batalha» daquelas estruturas, patente nos dias por que se dividiu o II Encontro Nacional da Federação Nacional, quer na troca de impressões que dirigentes da FENACHE tiveram depois dos trabalhos com representantes dos órgãos da Comunicação

«Tollan»: mais 10 metros à vista

O «Tollan» parece guardar no seu bojo vinte e sete toneladas de dólares nigerianos, facto que terá já levado aquele país africano a pedir ao Governo português protecção para a valiosa carga. Trata-se de um novo dado, a acrescentar aos corpos que porventura ainda se encontram no seu interior, e às máquinas de escrever e bicicletas também aí guardadas.

O próximo episódio do «Tollan» promete, a avaliar pelo facto de ontem se ter elevado mais dez metros acima da linha de água. A subida de mais dez metros do

«Tollan» reforça, por outro lado, o optimismo e a esperança do armador italiano Alberto Fellicci, que se encontra entre nós há mais de mês e meio e que, como todos se devem lembrar, não foi afortunado na última tentativa para virar o porta-contentores inglês.

A situação não só para Fellicci como para as próprias autoridades portuguesas parece mais clara, podendo ocorrer a curto prazo a «recuperação» do «Tollan», não em termos de voltar ao mar, mas de tudo o que se encontra no seu interior, nomeadamente as tão faladas tonela-

das de dólares com destino a Lagos e a que os três mergulhadores que ontem foram ao navio — depois da «injecção» que o fez subir dez metros acima da linha de água — ainda não tiveram acesso.

Dentro de dias o armador e os especialistas que o acompanham nos ensaios de recuperação vão proceder a tentativas de retirar a carga que ainda se encontra no navio, nomeadamente os contentores, a fim de reiniciar a viragem total do barco. As últimas tentativas para o virar não resultaram por diversas razões,

pensando-se que uma delas foi justamente o facto de ter demasiada carga no seu interior e que precisa de ser alijada.

Houve, com efeito, algumas gruas que, face ao peso do «Tollan» e à força das águas revoltas, não puderam funcionar e mecanismos que pelas mesmas razões se afundaram, enquanto os cabos de acção não deslizavam nas roldanas. Isso porque, segundo técnicos, não deslizavam nas roldanas depois de arrastarem nas profundidades do Tejo, de onde eram içados cheios de lodo e de pedras.

CIÊNCIA

Clima: por enquanto tudo normal

De tempos a tempos, os jornais publicam notícias de que faz um calor abrasador ou um frio feroz em locais e alturas do ano em que isso não deveria acontecer, ou de que os furacões devastadores ou os maremotos são cada vez mais frequentes. Contudo, os cientistas afirmam que por enquanto, o clima do nosso planeta não se alterou mas os perigos esperitam...

Os cientistas afirmam que nos últimos 3 ou 4 milénios o clima não mudou na Terra. O actual estado da atmosfera seria disso a confirmação. Porque a atmosfera é como o corpo humano: se está bem, a sua temperatura é constante. Ora os afastamentos da temperatura média actual em relação à norma mínima: de 0,2-0,5°C.

Quanto às flutuações do tempo elas sempre se deram. Se o tempo se tornasse uniforme, se a temperatura, a humidade e a pressão do ar não se afastassem da média, então sim poder-se-ia dizer que o clima da Terra se tinha alterado.

Os factores que influenciam

Há muito que se sabe que os oceanos têm uma influência importante nos continentes, em particular na Europa, massa continental que pela sua configuração e dimensões mais sujeita está às suas variações. A repartição da temperatura da camada superficial da água e o seu afastamento da média exercem substancial influência na circulação das massas de ar atmosféricas e consequentemente no nascimento, intensidade e itinerários de ciclones e anticiclones. O calor libertado quando o oceano arrefece de 0,1°C em 100 metros de espessura, basta para elevar a temperatura de toda a atmosfera de 6°C. Se tivermos em conta que os raios solares representam apenas 1 por cento do aquecimento directo do ar, ao passo que o calor restante lhe é fornecido pela água e o sol, compreender-se-á o enorme papel desempenhado pelo oceano.

Nos anos 60 foi feita uma descoberta que veio lançar mais alguma luz sobre a formação dos climas. Detectou-se a algumas dezenas de quilómetros acima do Equador, na estratosfera, uma zona de ventos violentos que, como um anel, envolve o globo. Durante 13 meses, esses ventos sopraram de oeste para leste, depois a sua velocidade diminuiu, o movimento do ar cessa e o anel destrói-se. Ao fim de algum tempo, o vento por cima do Equador cresce de novo, mas agora em sentido contrário. O ciclo completo dura cerca de 26 meses. Esta descoberta permitiu explicar fenómenos amplamente conhecidos, nomeadamente o facto de em certas regiões do globo se registar uma nítida alternância das mesmas estações em diferentes anos «doces» e «frias».

Os cientistas atribuem actualmente também grande papel à actividade solar na formação do clima. A quantidade de calor (energia) enviada pelo Sol por unidade de superfície é de uma constância espantosa: duas calorias por centímetro quadrado e por minuto. Os afastamentos da média são mínimos, centenas de

vezes menores que a massa essencial de energia chegada do Sol. No entanto, é precisamente esta pequena quantidade provocada pela actividade solar que «faz a chuva e o sol».

Na União Soviética os cientistas concluíram que existe uma estreita relação entre a actividade do Sol e as secas na parte europeia do país e no Cascaquistão.

Tudo explica, no seu conjunto, porque é que os degelos e os frios prolongados, as secas e as chuvas abundantes e intermináveis são registados em períodos inesperados. No entanto, a análise dos processos terrestres e cósmicos interdependentes permite concluir que de momento nada de anormal se passa.

A acção humana

Não se pode contudo afirmar que o tempo na Terra depende unicamente dos factores até agora mencionados. De facto, cada metro quadrado de solo ou de mar influi à sua maneira no tempo. A conjugação dos diversos factores cria combinações por vezes únicas.

Um exemplo. Anualmente, por diferentes causas, vão parar ao mar mais de 6 milhões de toneladas de petróleo, cifra que, se tomarmos em conta a superfície da hidrosfera, não parece elevada. No entanto, a fina película de petróleo que cobre milhares de quilómetros quadrados faz diminuir o oxigénio produzido pelo famoso «plancton». Também a infima quantidade de pesticidas, especialmente do DDT (já proibido em diversos países) que vão parar aos mares arrastados pelos rios, reduz em 75 por cento a produção do oxigénio pelo «plancton». O mar e a atmosfera são muito grandes, mas não ilimitados.

Cresce de ano para ano a intervenção humana no curso normal dos processos naturais, principalmente com os transportes. Um automóvel, por exemplo, consome em 1000 quilómetros tanto oxigénio como uma pessoa durante um ano.

Alguns cientistas pensam que nos próximos anos a temperatura média da atmosfera poderá vir a subir devido ao aumento da produção de energia térmica. A actividade produtiva do homem influi sobre a composição da atmosfera. Calculou-se por exemplo, que a taxa de bióxido de carbono na atmosfera aumenta de 0,2 por cento ao ano, criando o chamado efeito de estufa. A este ritmo, dentro de 100 anos a temperatura terá aumentado em média 2,5°C.

Ora uma elevação da temperatura média do ar de 3°C pode ter efeitos catastróficos com enormes massas de gelos polares a fundirem-se, transformando sensivelmente a face do nosso planeta.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82

Cursos normais

Cursos intensivos

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos para jovens

As inscrições encontram-se abertas

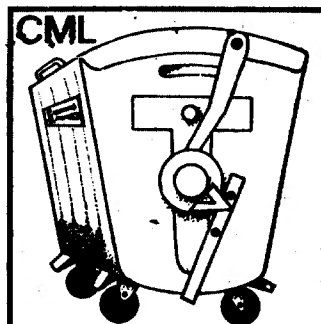
Inscriba-se agora, matrículas limitadas

As aulas têm início em 6 de Outubro de 1981

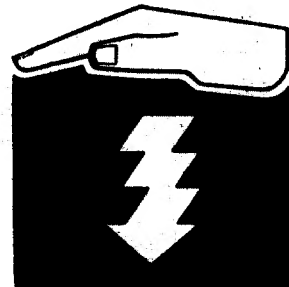
Horário: das 9.30 às 12.00 horas das 15.30 às 19.30 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridas na C. G. D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

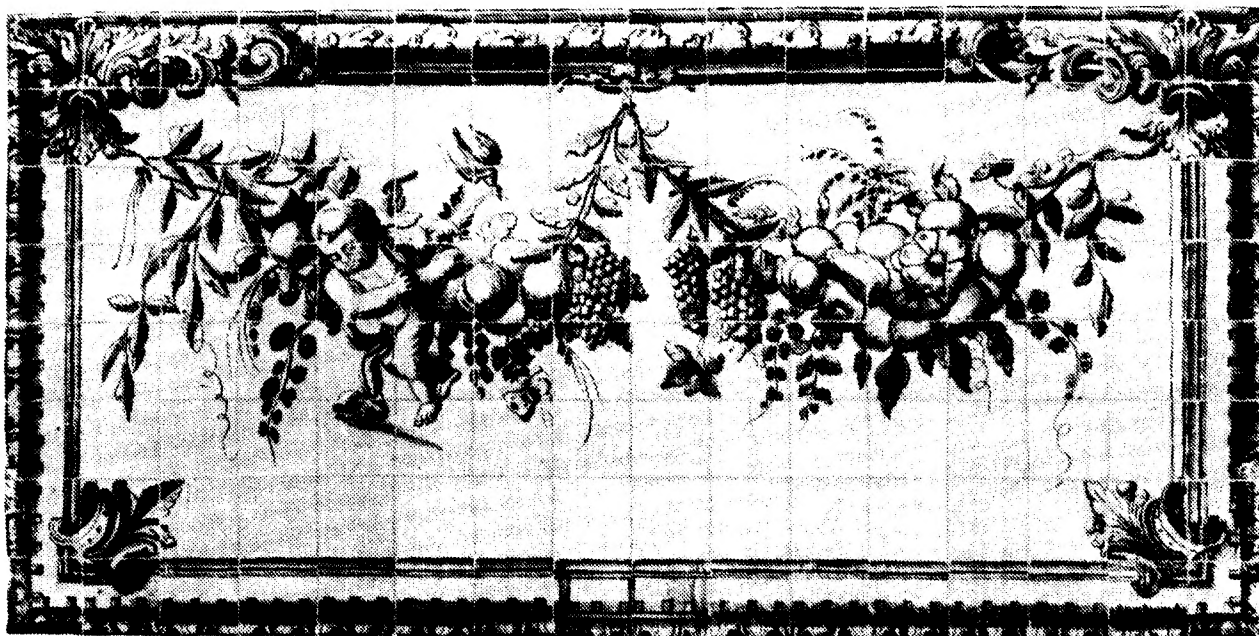


proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



POUPE
ELECTRICIDADE

“Que faz aqui este meu azulejo!?”



— Perguntaria, severo, o Marquês de Pombal.



Quem se atreveu a decorar um Restaurante com os meus azulejos!?”

— “Perdão, excelência, — responderia o maître, aterrado — mas pensámos...”

— “Pensaram!? Os senhores perderam a cabeça! que despropósito!

Madeiras trabalhadas... pedra mármore, os meus azulejos e... Não posso crer! — O Meu Retrato!!!

Mas isto é um Restaurante... ou... ou o Palácio Ducal!?”

— “Excelência...” isto “é o Restaurante Pombalino... do Lisboa Alfa Hotel e...”

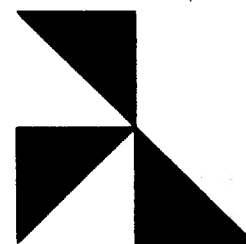
— “!O Meu Restaurante!!!”

— “Ao serviço de Vossa Excelência” — concluiria, corajosamente, o Maître, sr. António Francisco Rodrigues.

Assim seria a História, se o Marquês de Pombal visitasse, dentro de breves dias, o Restaurante “Pombalino”, do Lisboa Alfa Hotel.

Provavelmente, tal não acontecerá. Em vez dele, será o senhor, ou a senhora, a admirar-se com o soberbo requinte deste Restaurante de Luxo.

Mas, diferentemente do Marquês, que começaria por indignar-se, ficará rendido, desde os primeiros momentos. Porque, pode acreditá-lo, foi exactamente para si, que fizemos o Alfa digno de um marquês.



**ALFA
LISBOA**
HUSA
HOTEL

UM SERVIÇO MUITO ESPECIAL

Av. Columbano Bordalo Pinheiro - 1000 Lisboa - Tel. 73 21 21 - Telex 18478 ALIS P

ABERTURA 1-15 de SETEMBRO

de ontem para hoje

Oferta de autotanque dá festa em Montalegre

A população de Montalegre festejou com música, foguetes e uma merenda colectiva a chegada de um autotanque para os Bombeiros Voluntários locais.

A viatura, construída nos Estados Unidos da América, foi oferecida à corporação dos BV de Montalegre por um grupo de barrosões emigrados naquele país.

Montado num chassis para «todo o terreno», o autotanque transporta cinco mil litros de água, servindo seis agulhetas de saída, uma das quais de alta pressão.

A viatura, desembarcada em Lisboa no dia 5, foi aguardada por outros carros dos Voluntários de Montalegre, e de Chaves e muito povo, nos limites do concelho, próximo da barragem da Venda Nova.

Alguns dos ofertantes vieram propositadamente dos EUA para entregar a viatura e fizeram-se acompanhar de técnicos para instruírem o pessoal da corporação barrosã no manejo daquele carro de apoio contra incêndios.

Fátima: cruzados

Milhares de «Cruzados de Fátima» encontram-se reunidos na Cova da Iria integrando a peregrinação internacional aniversária a que preside D. Serafim Pereira da Silva, bispo auxiliar do Patriarcado.

Presentes, também, D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, D. Francisco Teixeira Nunes, bispo resignatário de Quelimane, e D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

Os «cruzados», na maioria das dioceses do Norte (Braga, Lamego, Vila Real e Viana do Castelo) realizaram uma assembleia geral e participaram depois nas cerimónias do início oficial da peregrinação.

Fátima: cruzadas

Cerca de cem mil peregrinos tomaram parte, em Fátima, nas cerimónias religiosas que se realizaram na Cova da Iria. Cerca de centena e meia de religiosos, entre os quais três bispos, concelebraram a missa a que presidiu o bispo auxiliar do Patriarcado D. Serafim Ferreira da Silva.

Assistiram à cerimónia o arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, e o bispo resignatário de Konakry, monsenhor Tchidinbo. Este último, que esteve preso durante oito anos e meio, veio a Fátima agradecer a libertação e a cura de uma doença contraída na prisão. Entre os peregrinos encontravam-se setecentos membros da organização mariana «Armée de Marie», provenientes do Canadá e Estados Unidos, e pessoas de vários países da Europa e da América.

Juiz morre na estrada

Um violento acidente de viação, ocorrido na madrugada de sábado, em Porto Santo, provocou a morte do juiz José António Ferraz, que exercia funções no Palácio da Justiça de Lisboa, soube-se ontem no Funchal.

O carro sinistrado capotou, dando várias voltas até ficar inerte, de rodas para o ar.

José António Ferraz, que era natural do Funchal, encontrava-se em Porto Santo em gozo de férias. Dois outros ocupantes do veículo saíram ilesos do acidente.

Aniversário na Amadora

O segundo aniversário da

Amadora como cidade foi assinalado ontem, de manhã, com uma celebração soleníssima na Igreja da Nossa Senhora da Conceição, presidida por D. António dos Reis Rodrigues, em representação do Cardeal, Patriarca de Lisboa.

Ao acto religioso compareceram o presidente da Assembleia da República, que representou também o Chefe do Estado, o ministro de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e o ministro da Administração Interna.

Registou-se a participação do Coro Stella Vitae e orquestra e fanfara do Regimento de Artilharia de Lisboa. Foi bendito o estandarte municipal.

Durante a manhã, decorreu um festival de natação na piscina municipal da Amadora e em que participaram dezenas de jovens. À noite, efectuou-se uma serenata de Coimbra nas escadarias da igreja paroquial com os antigos e novos estudantes da Universidade de Coimbra.

Estradas a ferro e sangue

Seis mortos e 108 feridos é o balanço dos 99 acidentes de trânsito registados pela GNR nas estradas do Continente entre as 12 horas de sábado e a mesma hora de domingo.

Um comunicado da GNR acrescenta que 52 dos feridos se encontram em estado grave.

Folclore no Algarve

Milhares de pessoas assistiram, no sábado, na Praia da Rocha, em Portimão, ao espectáculo de encerramento do Quinto Festival Português de Folclore.

O espectáculo, que teve por cenário uma das mais belas praias de Portugal, constituiu uma imagem inesquecível da riqueza do folclore português.

Dezoito ranchos folclóricos representativos de todas as regiões e sub-regiões etnográficas de Portugal levaram através da alegria, das danças e cantares e multicolorido dos trajes, a conhecer ou a reviver um dos mais importantes aspectos da cultura tradicional portuguesa.

Do Norte ao Sul do País, passando pelos Açores e pela Madeira, rapazes e raparigas que tomam por passatempo o folclore levaram ao palco da praia da Rocha a beleza das danças e cantares das suas regiões.

O acidente de Fátima

Para além da tragédia a consolação dos socorros rápidos e eficientes

Eram cerca das 21.48 de sexta-feira. O comboio directo que saíra do Porto circula a uma velocidade de cerca de 80km/h e aproxima-se de Fátima. De repente o maquinista apercebe-se que o semáforo estava encarnado. Faz imobilizar a composição e aguarda o sinal de via livre. Inevitavelmente surge o sinal verde. O maquinista arranca de novo e o comboio atinge os 60km/h. Na escuridão apercebe-se que a via está impedida. Parado, sem luzes, encontra-se a composição 26, que tivera uma avaria. O maquinista tenta a travagem de emergência mas não consegue evitar o embate, que se dá a cerca de 40km/h.

O choque é brutal. A locomotiva entra pela traseira da composição imobilizada e fica com a frente reduzida a um amálgama de ferros retorcidos e chapa amarrada. Duas carruagens penetram uma na outra cerca de cinco metros, como se tratasse de dois tubos encaixados um no outro. Várias outras ficam danificadas. O rodado de uma das carruagens salta para a via paralela. Poucos minutos depois, em sentido descendente surge o Regional 239 que se dirigia para o Porto. Embate num rodado e noutros destroços e descarrila a uma velocidade de cerca de 110km/h.

No interior das três composições dezenas de passageiros vivem momentos de angústia. Há mortos e feridos, bagagens espalhadas por todo o lado, garrafas, sacos de viagem, fruta pela chão.

Na escuridão ninguém se apercebe naqueles primeiros momentos da extensão da tragédia. Todavia ocorre um facto importante: apesar de tudo não se estabeleceu o pânico generalizado e os passageiros ilesos ou menos feridos não abandonaram logo o comboio, o que talvez tenha evitado uma tragédia maior dado que havia cabos eléctricos caídos e em curto circuito sobre os destroços.

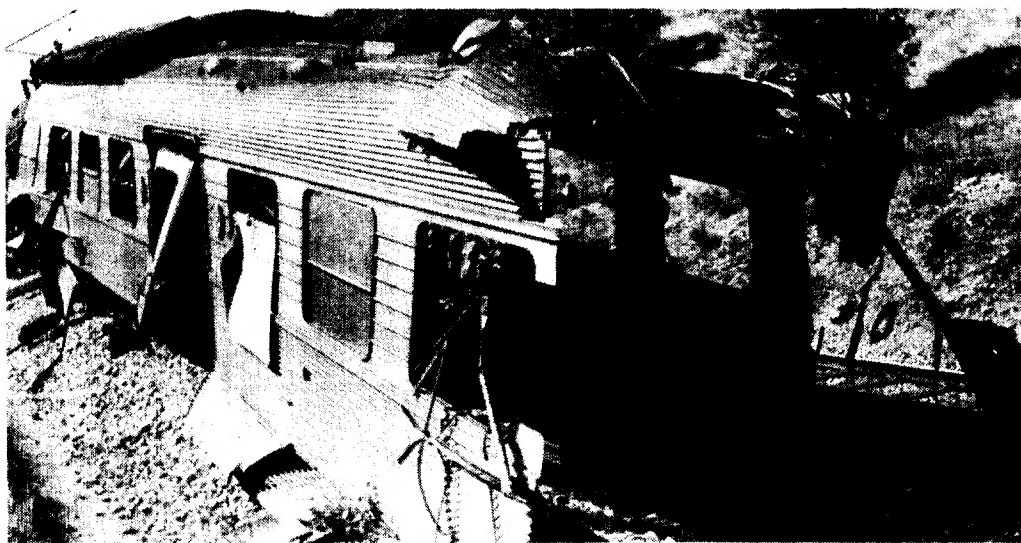
Com base em elementos recolhidos pelo «DL» no local, e no depoimento de várias pessoas, este poderá ter sido, com a natural reserva de rigor, o filme do impressionante acidente de Fátima, cujo saldo em vítimas acabou por ser menor do que a princípio se pensava, mas em termos de material envolvido é certamente um dos maiores da história dos caminhos de ferro portugueses e certamente o mais insólito.

Estes dados são uma hipótese de reconstituição do acidente e não significam mais do que uma tentativa para explicar algo que tem muito de inexplicável.

Embora a CP diga através de um comunicado hoje emitido que é prematuro avançar já com causas prováveis, nada obsta a que se estudem e analisem as várias hipóteses possíveis. Pelo menos para tentar obter respostas mais rápidas do que são normalmente as das comissões de inquérito, para que não fiquem completamente esquecidas muitas dúvidas. Dúvidas como esta: Como é possível ocorrer tão insólito acidente? Que se passa com a CP para registar tão elevado número de acidentes, apesar de possuir uma rede diminuta em termos europeus? Que faz toda essa legião de técnicos estrangeiros que por aí tem andado a consumir empréstimos externos?

Felizmente há bombeiros

Testemunhas do acidente dizem que só o facto de os comboios circularem com reduzido número de passageiros evitou uma tragédia de maiores dimen-



A extensão dos estragos é bem visível nestas duas fotos.

sões.

Foi esse o receio dos bombeiros de Tomar, quando chegaram ao local, poucos minutos depois e se lhes deparou aquele cenário. Três comboios enfiados, com numerosas carruagens danificadas, envolvidas na escuridão, tudo apontava para números elevados de vítimas, o que explica a referência a dezenas de mortos que alguns informadores fizeram inicialmente.

O balanço final cifrar-se-ia em 5 mortos e cerca de 50 feridos, que foram rápida e eficientemente assistidos.

Neste aspecto é de assinalar a acção dos Bombeiros e do pessoal do Hospital de Tomar que se mostraram à altura da emergência.

Os Bombeiros de Tomar receberam o alarme às 22.15 e 15 minutos depois estavam no local com todos os seus efectivos e material adequado: projectores, máquinas de cortar e abrir ferro, ambulâncias, etc.

«A informação da estação de Fátima — conta-nos o ajudante do comando — Joaquim Patrício — era de que havia dezenas de mortos e centenas de feridos. Felizmente essa informação não se confirmou. Demos uma volta rápida pelos comboios e dez minutos depois de lá chegarmos verificámos que não existia esse número de vítimas.»

Joaquim Patrício sublinhou o facto de, embora terem encontrado uma compreensível situação de tragédia, não se generalizara o pânico entre os passageiros.

«Um homem que se encontrava ferido disse-nos, por exemplo, que tinha muitas dores mas que aguentava e que fôssemos acudir a quem precisasse mais».

No meio de tudo isto ficará apenas a consolação de que, graças aos bombeiros e ao pessoal hospitalar (médicos, enfermeiros, administrativos, etc. ninguém deixou de ser salvo por falta de meios ou de assistência pronta.

Porque felizmente há bombeiros. E porque felizmente era sexta-feira, véspera de sábado,

dia em que normalmente não se trabalha.

Mas a que propósito vem isto? É que, por insólito que pareça — isto confessou-nos um bombeiro voluntário de uma das corporações presentes, há patrões que, não só lhes descontam no salário o tempo «perdido» a socorrer o próximo, como chegam ao ponto de nem sequer os dispensem do trabalho.

Hospital de Tomar respondeu em pleno

No Hospital de Tomar havia natural consternação mas ao mesmo tempo a satisfação justificada não só do dever cumprido, mas do dever cumprido, em tempo útil e com eficiência.

A resposta do pessoal deste Hospital antiquado e sem meios foi notável.

Mal houve conhecimento do acidente imediatamente foram tomadas providências para receber os feridos. Todo o pessoal médico e de enfermagem se apresentou, incluindo muitos que estavam de férias. Em matéria de pessoal o Hospital ficou a mais de 100% pois houve ainda muitos médicos que se vieram oferecer voluntariamente.

Tudo quanto era espaço foi aproveitado para improvisar camas, na convicção de que haveria um número elevado de vítimas. Até a sala de convívio dos médicos foi desmanhada e transformada em enfermaria de urgência. As portas dos corredores foram abertas para ali instalar também camas.

Havia sangue em quantidade mas caso faltasse já lá estava um pelotão de soldados do Regimento de Infantaria de Tomar para dar sangue. A eles se juntaram muitas outras pessoas.

Quando os primeiros feridos chegaram ao Hospital de Tomar todas as equipas médicas e de enfermagem estavam a postos aguardando-os, pelo que nem minuto esperaram os feridos para serem assistidos.

Nunca naquele Hospital havia existido uma emergência destas, mas os médicos garantiram-nos

que estavam preparados para receber cerca de uma centena de feridos, apesar de não terem instalações mínimas.

No meio de tudo isto as dificuldades maiores foram a CP cuja operacionalidade deixa muito a desejar pois nem sequer conseguiu montar um serviço de transbordo capaz em Fátima, o que gerou inúmeros protestos. Valeu o Regimento de Infantaria de Tomar que pôs diversas viaturas ao serviço dos passageiros completando um serviço que estava bastante deficiente e a provocar grandes problemas aos passageiros.

Mais uma avaria

Entretanto, prosseguem os atrasos nos diversos comboios motivados pela obstrução da via que só ao fim da noite de hoje, segundo informação da CP, deverá ficar desimpedida.

Esse atrasos que chegaram a estar na ordem dos 15 a 20 minutos, aumentaram para cerca de duas horas devido a uma nova avaria. Desta vez, foi o comboio 80028, entre Fátima e Caxarias.

A Comissão de inquérito, constituída pelos eng. Ferreira Alves, Carlos Pereira, José Telles e Júlio Santos, todos da CP, e mais dois elementos designados pelo ministro dos Transportes, continua os seus trabalhos.

Sabe-se que selou parte do painel de comando de sinalização da estação de Fátima e regressou cedo a Lisboa não havendo notícia de grande investigação no local. Provavelmente segue-se agora o trabalho de gabinete.

O Presidente da República, manifestando justificada preocupação declarava ontem em Pedras Rubras aguardar com brevidade a conclusão do inquérito sobre o acidente ferroviário, «dada a responsabilidade nacional da CP e a expectativa dos portugueses perante o que se passou».

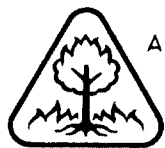
Augusto Vilela

As florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS



O Algarve na encruzilhada (conclusão)

Unidade ecológica sem água nem futuro

A escassez de água ameaça transformar o Algarve num deserto.

«O turista nórdico poderá descer um dia a Faro munido de viveres e de água para suplementar a magra porção que lhe cabe no racionamento dos recursos regionais disponíveis», escreveu o professor Gomes Guerreiro.

O turismo, que continua a crescer sem limites, apenas contribui para tornar ainda mais grave um estado de debilidade estrutural e produtiva que tem caracterizado a região.

Os arautos do mito turístico algarvio preocupam-se ao sobretudo em que nada falte aos que nos visitam.

No entanto, deveria ser a condição dos que ali vivem todo o ano, a inscrever-se no quadro das nossas preocupações.

O Plano de Actividades da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a que fizemos larga referência, ilustra de modo cabal a primeira das ópticas, não hesitando em omitir questões de uma gravidade sem precedentes no tecido ecológico, económico e social algarvio.

Gomes Guerreiro, a quem não cometeríamos a injustiça de considerar um defensor dos «modelos» até aqui implementados no Algarve, sustentou que «a falta de água e a impreparação profissional do algarvio continuam a ser os principais estrangulamentos do processo capaz de conduzir um dia o povo desta terra à prosperidade, à elevada qualidade de vida e, portanto, à felicidade que merece».

Rede de albufeiras, onde está?

Terra de paradoxos económicos, o Algarve obriga a

população a amassar e a comer o pão mais caro do mundo, porque produzido com o seu trabalho mal remunerado, arrenda o solo à indústria de regiões distantes para nele praticar uma silvicultura descuidada e espoliadora. Ou ainda, como também afirma Gomes Guerreiro, para permitir «a instalação de enormes e pesadas unidades hoteleiras que, além de serem alheias à sua vida, dificultam, quando não impedem, o acesso e usufruto normal de um bom paisagístico que a natureza prodigalizou».

Na sua unidade ecológica, o Algarve apresenta quatro subsistemas diferentes, a que deve somar-se a excepcional radiação solar e o ciclo hídrico, além do próprio homem, elemento fundamental no comando do processo da região.

Depois do sol, a água é o elemento mais importante para a valorização dos sistemas que compõem a província.

«A necessidade de humidade aconselha a que se apoie a agricultura do Algarve com uma densa rede de albufeiras dispersa por toda a Província, em especial a montante da faixa do triásico, com vista à captação e retenção de água, destinada esta a qualquer utilização directa quer indirecta, abastecendo neste caso fontes e aquíferos indispensáveis à manutenção do lençol freático do baixo litoral», escreveu Gomes Guerreiro.

Chuvvas torrenciais sobre solos com acentuados declives, desprovidos de estrato permeável, além de não favorecerem o normal funcionamento dos ecossistemas, arrastam consigo a camada superficial de terra, inviabilizando condições de êxito no domínio agrícola.



Dito por palavras que todos conhecem, este é o fenómeno de erosão, principal responsável pela falta de fertilidade dos campos.

Processo produtivo em perigo

Não basta conseguir água em abundância, para obter um desenvolvimento harmonioso da agricultura e impedir os perigos da desertificação.

O Algarve, que pode ser considerado virtualmente a grande reserva agrícola do País, necessita de ver resolvido também o problema da fixação dos elementos utilizados na formação da matéria orgânica, indispensáveis ao processo produtivo.

As autarquias precisam de solucionar este problema do regresso à origem dos elementos biogeoquímicos existentes nos detritos, de modo a

evitar que eles se percam no mar, escoados pelos cursos de água.

«Sem reciclagem de nutrientes não é possível manter-se estável a agricultura regional, mormente quando exigimos dela elevadas colheitas» (Gomes Guerreiro).

No caso da água, o ciclo natural encarrega-se, finalmente, de a garantir, embora a ritmos lentos do que as necessidades crescentes do homem. Mas no caso dos materiais libertados pelo metabolismo do homem ou rejeitados por este sistema de consumo, produção e desperdício em que vivemos eles não mais voltam a ser utilizados, se tomarmos o caminho do mar.

Neste trajecto, contribuem para transformar os rios portugueses em canais de esgoto e introduzem profundos desequilíbrios nos ecossistemas.

Segundo dados recolhidos, o Algarve estava a perder, em 1977, em detritos sólidos por incineração, enterramento ou outros processos que não evitam a poluição, cerca de 1800 toneladas por semana, o que representava na altura, a preços de mercado, 1200 contos, números que não dão sequer uma ideia aproximada dos reais danos causados.

Reino desencatando

Do Guadiana à ponta de S. Vicente, uma estreita faixa é banhada pelas águas do mar.

É aí o reino do turismo. Com efeito, luxuosos equipamentos hoteleiros têm ocupado as falésias. Ao longo da costa, avenidas mal inseridas e ruidosas, sujas, percorridas por veículos poluentes e sonora-mente agressivos.

A «corrida» turística trouxe em 20 anos mais de duas centenas de hotéis, que não andarão longe dos 10 mil quartos (números de 1977). Além disto, apartamentos apenas utilizados em períodos reduzidos do ano inundam a paisagem.

Quem utiliza estas unidades?

«A Europa desenvolvida e capitalista, de elevado nível de vida e de consumo e desperdícios imoderados.»

Ao lado, um deficiente equipamento social não chega para instalar mais do que alguns milhares de pessoas em parques de campismo.

O turismo, como se sabe, mas ninguém tem coragem de afirmar nas instâncias de decisão, é uma actividade muito aleatória em termos económicos. As contingências internacionais ultrapassam-nos largamente e disso se davam conta os relatores do Plano de Actividades da CRTA.

Sobre ele, não se poderá

razoavelmente alicerçar, como tem sido feito até agora, um plano a longo prazo para a prosperidade.

É apenas um caminho mais fácil, pois basta aproveitar sem grandes esforços o que a Natureza pôs à nossa disposição.

As consequências do que se passa no Algarve estão já à vista: o fosso entre o homem que trabalha a terra e o homem do sector de serviços, a degradação da paisagem costeira e a entrega sem princípios de um recurso que é de todos, ao maior poder económico e financeiro dos estrangeiros.

Para o povo algarvio, ficam pouco mais do que migalhas, mesmo estas obtidas a preço que ainda está, por calcular: fornecimento de mão-de-obra não qualificada e trasacção de alguns géneros regionais ou de primeira necessidade.

«Partindo do princípio de que, por necessidades conjunturais, somos obrigados a fomentar uma actividade enquistada no território nacional, sublinha Gomes Guerreiro no livro que temos vindo a citar («O Algarve do futuro na perspectiva ecológica»), pelas divisas que fornece à nossa débil e desequilibrada balança cambial, há que preparar desde já a reconversão futura de certo equipamento de turismo de luxo em turismo social.

Entretanto, oxalá não estejamos, como a pequena e frágil carriça, a chocar o ovo do forte e agressivo cuco que, tal como o turista, é apenas anunciador do bom tempo primaveril».

Palavras proferidas em 1977, que ninguém parece ter ouvido, neste ano da graça de 1981.

Carlos Pessoa

Estado-Maior do Exército

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av.^a Infante Santo, 49-2.º, se encontram abertos os concursos públicos, seguintes:

Concurso Público N.º	Designação	Caução Provisória	Abertura de propostas	
38/81-Mat	Aq. mat. para estação de serviço		Data	Hora
42/81-Mat	Aq. máquinas e ferramentas		12Out81	14h30
53/81-Mat	Aq. baterias		12Out81	15h30
54/81-Mat	Aq. simuladores de tiro de art. ^a		06Out81	14h30
55/81-Mat	Aq. sob. viat. cournil		12Out81	16h30
57/81-Mat	Aq. mat. consumo corrente		07Out81	14h30
59/81-Mat	Aq. 2 tractores agrícolas		14Out81	14h30
61/81-Mat	Aq. 40 motores de arranque para viat. Unimog		07Out81	16h30
			08Out81	15h00

Os respectivos cadernos de encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15.00 às 17.00. As propostas devem ser entregues até às 17.00 do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO C. A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A. M.

PESTANA & BRITO
SALDA

Casacos de Sport, fatos e sobretudos nacionais e estrangeiros. Malhas, camisaria e outros. Utilize os seus cartões de Crédito Unibanco e Sotto Mayor.

AV. da Liberdade
(em frente ao Cinema Tivoli)

S.



R.

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

AVISO

VACINAÇÃO DOS SUINOS CONTRA
A FEBRE AFTOSA

Vai a Direcção-Geral dos Serviços Veterinários pôr à disposição dos Suinicultores, vacina tipo C, gratuita, contra a febre aftosa dos suínos.

Atendendo a que o número de doses a fornecer é limitado, aquelas terão de ser distribuídas, mediante prévia inscrição. Assim, os Suinicultores interessados deverão dirigir-se aos Serviços Regionais de Agricultura mais próximos, ou sedes da Associação Livre de Suinicultores, Associação Portuguesa de Suinicultores ou Associação de Criadores de Raças Selectas, até ao dia 15/9, para fazer a sua inscrição, indicando o clínico veterinário a quem deverá ser entregue a vacina e o número de animais a vacinar.

Irão Autor do atentado contra o presidente era o responsável da segurança nacional

O principal autor do atentado que vitimou no dia 30 de Agosto o presidente e o primeiro-ministro do Irão, foi o secretário do «Conselho de Segurança do país» Massud Kechmiri, revelou ontem à noite na Rádio Teerão o procurador-geral do país, «ayatollah» Rabani Amlachi.

O procurador não esclareceu se Massud Kechmiri morreu ou não na explosão mas disse que se tratava de um «hipócrita» («Moudjahidin Khalq») infiltrado nos serviços oficiais desde há um ano.

O atentado ocorreu na sala onde se encontravam reunidos os 14 membros do «Conselho de Segurança» do país.

Entretanto, a Rádio Teerão anunciou fuzilamento de 78 «Moudjahidin» no período entre quinta-feira e sábado passado.

Os militantes foram condenados em tribunais islâmicos sob acusações de roubos à mão armada, assassinatos, assaltos a bancos e a centros militares.

Segundo afirmou a Rádio, as execuções tiveram lugar em Zanj, Mazandaran e na província do Kuzistão.

Eleições presidenciais em 2 de Outubro

As eleições presidenciais iranianas terão lugar no dia 2 de Outubro, segundo anunciou um comunicado do Ministério do Interior, ontem difundido pela Rádio Teerão.

A eleição destina-se a prover o cargo de presidente da República vago desde a morte do presidente Mohammed Ali, ocorrida no atentado de 30 de Agosto.

O atraso acumulado na extracção de carvão ameaça a economia polaca de «derrocada total», na opinião do estado-maior anticrise do Governo.

Segundo esta comissão ministerial, citada ontem pela agência polaca «PAP», as necessidades essenciais da economia foram avaliadas em 168 milhões de toneladas. Ora, ao ritmo actual de extracção, as estatísticas fazem prever que haverá um défice à volta de 4 milhões de toneladas. Nestas condições, pensa o estado-maior anticrise, a siderurgia, a indústria do cimento e a produção de muitos outros bens e materiais serão as mais gravemente afectadas caso se verifiquem cortes no fornecimento de energia. «Resultariam daí desproporções ainda maiores na economia, ao ponto de se apresentar um perigo de derrocada total».

Esta situação, prossegue a comissão ministerial, resultou da introdução nas minas da semana dos cinco dias e o apelo do Solidariedade de trabalhar normalmente durante oito sábados livres até ao fim do ano não deve permitir compensar completamente o défice previsto.

Protestos na URSS

A televisão polaca mostrou, no

Segundo comissão oficial

Economia polaca à beira da «derrocada total»

sábado, a realização em muitas fábricas da URSS, de comícios durante os quais foi aprovado um texto de «cartas abertas aos trabalhadores polacos» em resposta à mensagem de apoio dirigida pelo Congresso do Solidariedade aos militantes dos «sindicatos livres» nos outros países do Pacto de Varsóvia.

Numa das cartas reproduzidas pela imprensa polaca, de sábado, os 70 mil operários da fábrica de automóveis «Likhatchev» de Moscovo, declaram-se «profundamente indignados» com o conteúdo dessa mensagem e advertem os seus «irmãos» de classe polacos contra os «aventureiristas» e os «provocadores» que se insinuaram dentro das suas fileiras.

A mesma mensagem, que embaraçou as autoridades polacas em relação às outras capitais aliadas, suscitou em Varsóvia uma resposta comedida por parte do partido e do Governo.

Primeiramente, foi o órgão do Comité Central «Trybuna Ludu» que acusou o Solidariedade de ingerência nos assuntos internos de Estado a que a Polónia está

ligada por tratados de aliança militar.

Depois, o ministro dos Negócios Estrangeiros publicou uma declaração em que critica o Solidariedade num tom grave mas sem animosidade, por ter atentado contra «a razão de Estado polaca».

Entretanto, também na Bulgária têm surgido numerosos protestos organizados contra a mensagem do Solidariedade.

Walesa ameaça criar estação de TV

O líder sindical polaco Lech Walesa afirmou no sábado que o Solidariedade deve ter os seus próprios programas na rádio e televisão estatais.

«Caso contrário», declarou num comício em Gniezno, no centro da Polónia, «construiremos o nosso próprio transmissor. Temos o nosso equipamento e câmaras».

Numa fase de perguntas, Walesa foi interrogado sobre a possibilidade de uma mudança de sistema na Polónia e respondeu: «É possível construir uma Polónia boa. O capitalismo ou qualquer outro sistema não nos servem», afirmou.

Mais um grevista da fome na Irlanda do Norte

Um novo prisioneiro republicano iniciou esta manhã uma greve de fome na prisão de Long Kesh, perto de Belfast.

Gerard Hodgins, de 21 anos, membro do IRA recusará toda a alimentação a partir do pequeno almoço de hoje, na mesma prisão onde seis outros prisioneiros fazem já a greve da fome.

Desde o início das greves de fome, 1 de Março, Hodgins será o vigésimo primeiro prisioneiro a cessar de se alimentar. Dez grevistas morreram e quatro aban-

donaram o movimento por decisão das suas famílias, quando já se encontravam à beira da morte.

Hodgins junta-se aos grevistas da fome para que sejam oito os presos em greve. Para atingir este número, um outro preso republicano iniciará a greve da fome, possivelmente a partir de 21 de Setembro, segunda-feira, acrescentou uma fonte republicana.

Entretanto, um soldado do Regimento de Defesa do Ulster

foi hoje morto a tiro por dois homens que se deslocavam num automóvel — anunciou a Polícia.

O soldado, que trajava à civil no momento do atentado, perto de Maghera, uma pequena cidade a nordeste de Belfast, foi transportado para um hospital próximo onde viria a falecer pouco depois, devido aos ferimentos provocados pelos quatro tiros que o atingiram.

Este atentado eleva para 2140 o número de vítimas registadas durante os 12 anos de violência na Irlanda do Norte.

El Salvador

Continuam os combates

Estão-se a desenrolar operações militares na região central de El Salvador, na proximidade da vila de San Agustín situada a 100 kms a nordeste de São Salvador.

Um dos chefes das forças governamentais, compostas por cerca de mil homens, afirmou que o Exército salvadoreño lançou na quarta-feira uma ofensiva apoiada pela aviação e pela artilharia e estaria pronto a ocupar o quartel-general dos rebeldes, que operam a oeste do distrito de Usulután desde há um ano.

Sábado à noite, os militares reconheceram ter perdido três homens durante a operação, e afirmaram que seis ou sete rebeldes morreram. Ainda segundo as forças governamentais, os efectivos, da «Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional» (FMLN) operando na

região, elevam-se a 400 ou a 500 homens.

Oposição pronuncia-se

A decisão franco-mexicana de reconhecer a representatividade política da oposição de esquerda salvadoreña «abre novas vias a uma solução política do problema de El Salvador», afirmou Rafael Menjivar, membro da direcção da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador (FDR).

Menjivar, cujas afirmações foram ontem difundidas pela agência «Tanjug», pronunciou-se a favor de uma «solução pacífica» do conflito. Contudo, acrescentou, «só aceitaremos negociar se isso não puser em causa os objectivos dos rebeldes e das organizações políticas da oposição salvadoreña». Segundo Menjivar, 50 por cento do território salvadoreño é controlado pelos «combatentes».

Pequim «avisa» EUA a propósito da Formosa

As relações sino-americanas serão «gravemente afectadas» se os Estados Unidos «teimosamente mantiverem a lei que rege as suas relações com a Formosa», escreve hoje «The Peking Review».

A revista comenta que a viragem de hostilidade de há duas décadas nas relações da China com a União Soviética «deveria ser uma lição salutar para quantos têm ideias erradas sobre as

relações sino-americanas».

A China objecta que duas normas da lei de relações Estados Unidos-Formosa sobre vendas de armas dão um carácter oficial às relações entre os dois Estados, a despeito da disposição norte-americana de as conservar não-oficiais.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, declarou que «tenciona manter essa lei em vigor».

Alex

Cento e cinquenta e mais de 50 Balanço da jornada

ES GIBT NIC



Uma imagem do desfile de ontem em Berli

Cento e cinquenta e um polícias, dez dos quais gravemente feridos, ficaram ontem nos violentos combates de rua que, em Berlim-Oeste, opuseram às forças policiais várias centenas de manifestantes, no final de um desfile de cinquenta mil contra a visita do secretário de Estado americano, Alexander Haig, indicou um porta-voz oficial.

Este precisou que os pequenos grupos de manifestantes que travaram combates com a Polícia dispersaram ao princípio da noite e qualificou a situação de «calma». Segundo os organizadores da concentração, mais de 70 manifestantes foram também feridos em combates em que foram provocados vários incêndios, lojas assaltadas e inúmeras montanhas partidas. Um número importante de veículos foram virados ou danificados à pedrada. A Polícia usou matracas e gás lacrimogénico para dispersar os manifestantes. No total, 105 pessoas foram detidas no domingo, no quadro das manifestações contra a política militar americana.

Cerca de 50 000 pessoas, na sua maior parte jovens, participaram no desfile organizado pelos «Jusos» (jovens socialistas do SPD), jovens liberais e de movimentos de esquerda «alternativa», num total de cerca de 60 organizações.

Os manifestantes na sua maior parte jovens, concentraram-se na «Olivaerplatz» no centro da cidade, tendo desfilado depois com bandeiras onde se liam «solgans» hostis à política de rearmamento dos Estados Unidos e bandeiras

vermelhas com uma estrela negra. Foram distribuídos panfletos por várias organizações que afirmam «que a visita do general Haig é uma provocação para todos e que nada é mais importante do que a paz». Os panfletos protestavam também contra «a política demente da NATO no que respeita ao rearmamento» pedindo um desarmamento imediato bem assim como uma «Europa desnuclearizada».

A Polícia não excluiu no início da manifestação um atentado contra Haig, tendo destacado cerca de 7000 agentes para a segurança do secretário de Estado americano na cidade.

Eleições na Noruega

Provável vitória dos conservadores

Uma vitória eleitoral dos partidos não socialistas da oposição parece confirmar-se nas legislativas de ontem e hoje na Noruega, segundo uma última sondagem publicada hoje pelo quotidiano «Verdens Gang».

As operações eleitorais que começaram no domingo deverão terminar hoje à tarde.

Os três partidos não-socialistas que esperam formar um Governo de coligação disporiam de 50 por cento dos votos

úteis, contra 41 por cento para a esquerda, segundo esta sondagem realizada no sábado por telefone junto de quinhentos eleitores, depois do último debate eleitoral televisivo. Os três principais partidos não-socialistas obtinham assim a maioria absoluta, com 81 dos 155 lugares que conta o «Storting» (parlamento).

As primeiras estimativas sobre o resultado do escrutínio são esperadas pouco depois do encerramento das mesas de voto, cerca das 17h00 TMG.

Recontros no Chade

Após 48 horas de combate as forças governamentais do Chade apoiadas por tropas líbias reconquistaram o controlo da região de Triba, a 40 quilómetros da fronteira com o Sudão, que se encontrava no poder das forças comandadas pelo ex-ministro da Defesa, Hussein Abre. Segundo a

agência noticiosa sudanesa, SUNA, os recontros iniciados na quinta-feira provocaram a morte de 25 soldados líbios e de mais de cem elementos do Exército chadiano. De acordo com a mesma fonte, as forças de Abre teriam destruído um veículo blindado e um carro equipado com armas antitanque.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

EXTERNATOS

SÊNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
COMPLEMENTAR — AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º - 1100 LISBOA TEL. 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS, 106 - 1.º E 2.º - 1100 LISBOA TEL. 82 27 76

ARIS — Centro Distribuidor de Material
de Escritório e Afins, S.C.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do artigo 22.º, número 2, alínea b) dos estatutos é convocada a Assembleia Geral da ARIS — Centro Distribuidor de Material de Escritório e Afins, S.C.A.R.L. para reunir em sessão extraordinária no dia 30 de Setembro, às 10.00 horas, na sua sede, Rua da Beneficência, 229 — D e E, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Deliberar sobre a prestação de fiança, num contrato de arrendamento.
2. Eleição antecipada dos Corpos Gerentes para o biênio de 1981/83.
3. Movimentação de sócios
4. Outros assuntos de interesse da sociedade.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Lisboa, 3.9.81

Alexander Haig na RFA

Quenta polícias feridos pessoas detidas 50 mil manifestantes da antiamericana de Berlim Oeste



em Berlim Oeste. No cartaz: «Sr. Haig, nada é mais importante do que a paz» (telefoto UPI/Anop/«DL»)

Todos os grandes partidos alemães federais condenaram severamente esta manifestação que segundos eles «não vai ao encontro dos interesses de Berlim».

O discurso de Haig

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, afirmou ontem em Berlim Oeste que armas químicas mortais estão a ser usadas no sueste asiático, presumivelmente pela União Soviética e seus aliados, em violação da lei internacional.

Estas acusações foram feitas durante um discurso proferido em Berlim Ocidental, no início da sua visita de dois dias à Alemanha Federal.

Embora não tenha acusado

directamente os soviéticos, Haig disse que «há informações contínuas de que a URSS e os seus aliados têm usado armas químicas mortais no Afeganistão, Camboja e Laos».

Referindo que estas informações têm sido investigadas, Haig adiantou que «há provas físicas do sueste asiático, tendo-se descoberto que contém de forma anormal, níveis altos de três poderosas micotoxinas — substâncias venenosas bastante tóxicas em pessoas e animais».

Denunciando o que considerou «a violação de um dos mais antigos acordos de controlo de armamento», Haig declarou que os Estados Unidos estão a fornecer as provas

a outros países e às Nações Unidas que já criaram um grupo de peritos médicos e técnicos para investigar estas informações.

«Os Estados Unidos terão a dizer mais sobre este assunto em Washington na segunda-feira» — advertiu Haig.

O discurso do secretário norte-americano de Estado teve como objectivo, segundo alguns observadores, contrariar a recente campanha soviética que apresenta os Estados Unidos como seguidores de uma agressiva corrida aos armamentos.

Referindo-se às manifestações de protesto que estavam a decorrer marcadas em Berlim Ocidental, Haig comentou que «os manifestantes pensam mais mal de mim e do meu país do que eu desejaria».

«Mas deveríamos sentir-nos satisfeitos com o que eles nos dizem sobre o fortalecimento da democracia e do compromisso das instituições democráticas em Berlim Ocidental» — salientou.

Para Haig «são os tanques soviéticos e não as defesas da NATO contra esses tanques que ameaçam a paz na Europa» — frisou também que os Estados Unidos «apoiarão a redução de armamentos em ambos os blocos e estão comprometidos em realizar negociações frutíferas, previstas para o final deste ano».

Haig acrescentou porém que «as discussões formais sobre as armas euro-estratégicas só poderão ser bem sucedidas se a NATO aplicar os seus planos de modernização das suas forças nucleares de teatro».

Kreisky ataca violentamente Israel

O Governo israelita pediu ao embaixador de Israel em França, Meir Rosenne, que lhe envie o texto da entrevista do chanceler austríaco Bruno Kreisky, publicada pelo semanário francês «Le Nouvel Observateur» no seu último número, segundo informações da Presidência do Conselho em Jerusalém.

A Imprensa israelita acusa Kreisky de ter comparado o processo de evolução israelita ao do nazismo. Na sua entrevista ao «Le Nouvel Observateur», Kreisky sublinha nomeadamente que «o entendimento com os palestinos é a única hipótese de sobrevivência para Israel». Se não se compreende isso, esta história acabará como na Bíblia. «Mas há em Israel uma arrogância imperialista que a cega», acrescenta o chefe do Governo austríaco. Em resposta a uma pergunta sobre a eventual transformação dos «judeus mansos e submissos que conheceu nos 'ghetos' da Europa» o chanceler declarou: «Os alemães também eram ternos e românticos, até ao dia em que se puseram a adorar a força das armas. Também eles julgavam ser o povo eleito, isso acabou mal.» E Kreisky prossegue: «Com os judeus é a mesma coisa: dizia-se deles que eram poltrões, incapazes de lutar. Eles esforçaram-se em provar o contrário. De acordo, estamos entendidos, eles não são cobardes. Mas isto não lhes basta, querem ir mais longe, mais longe pelas armas só pelas armas.»

Atentado em Jerusalém

Um turista italiano morreu e vinte e oito pessoas ficaram feridas, na sua maioria gravemente pela explosão de uma granada sexta-feira à noite junto à porta nova da velha cidade de Jerusalém.

Entre os feridos figuram vinte e cinco italianos e três árabes que passavam no local. A granada foi lançada às 18h30 locais, logo após o pôr do sol, sobre um grupo de cinquenta peregrinos italianos, provenientes de Turim e Milão, que passeavam nas ruas da cidade, a cerca de 200 metros da porta nova, em frente a Nossa Senhora de França. A identidade das vítimas não foi contudo revelada.

Os feridos foram de imediato transportados para os vários hospitais de Jerusalém por uma



A actriz Vanessa Redgrave que participou na Conferência de Solidariedade com os Povos Palestino e Libanês, junto aos destroços de um prédio na área palestina de Beirute (telefoto UPI/Anop/«DL»)

dezena de ambulâncias. Um dos peregrinos italianos morreu pouco depois de ter chegado ao hospital Sharie-Zedek, segundo informou um porta-voz do hospital.

Senadores americanos contra Reagan

O senador democrata da Califórnia Alan Cranston declarou ontem que 51 dos 100 membros da Câmara Alta estão hoje decididos a votar contra a venda de cinco aviões-radares norte-americanos à Arábia Saudita decidida pela Administração Reagan.

«Temos hoje 51 votos assegurados contra esta venda e penso que uma dúzia de outros senadores estão indecisos» — declarou Cranston entrevistado pela cadeia de televisão «ABC».

Entretanto a direcção política do Partido Trabalhista israelita criticou ontem à noite a «cooperação estratégica» israelo-americana, tal como foi decidida no recente encontro em Washington entre Menahem Begin e o presidente americano Ronald Reagan.

Num comunicado publicado no final de uma reunião sobre as implicações dessa «cooperação estratégica» os dirigentes trabalhistas acusam o primeiro-ministro israelita de ter «colocado as forças de Israel ao serviço de uma potência estrangeira e de se empenhar no seu uso para fins que não são unicamente os da defesa do país».

Conferência acusa EUA

A «Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos Libanês e Palestino», cujos trabalhos encerraram sexta-feira em Beirute, acusou os Estados Unidos e Israel de planearem mais agressões contra o Líbano e a Síria.

A Conferência classificou o confronto israelo-palestino de Julho como «uma guerra genocida contra os povos palestino e libanês... que matou e feriu mais de 2567 civis».

«Um dos pré-requisitos para uma paz justa no Médio Oriente é a garantia da independência, soberania integridade territorial e carácter árabe do Líbano» — concluíram os delegados.

Nacionalistas atacam

na África do Sul

Uma bomba explodiu sob um comboio de passageiros, que viajava ao longo da principal linha ferroviária de Durban, causando danos materiais ligeiros — revelou ontem a polícia sul-africana.

A explosão do engenho danificou ligeiramente uma parte dos carris e atrasou no sábado à noite cerca de um quarto de hora o comboio que se dirigia para Pietermaritzburg, 80 quilómetros a norte de Durban. Ninguém ficou ferido com a explosão da bomba que as autoridades policiais sul-africanas suspeitam ter sido colocada por nacionalistas negros.

Desde Janeiro deste ano ocorreram 40 actos de sabotagem, atentados e ataques armados contra alvos civis e governamentais, cuja responsabilidade foi atribuída aos guerrilheiros do «Congresso Nacional Africano» que luta contra a minoria branca no poder na África do Sul.

Apoio às forças nacionalistas

Em comunicado conjunto ontem publicado, o primeiro-ministro da Venezuela e o seu homólogo jamaicano, consideraram que «o direito à autodeterminação e à independência deve

ser rapidamente concedido à Namíbia». No mesmo texto é expressa a esperança de que o «apartheid» seja banido da África do Sul.

Entretanto o governo francês autorizou a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) e o Conselho Nacional Africano (ANC) a abrirem escritórios de informação em Paris. Contudo, as delegações dos movimentos nacionalistas da Namíbia e da África do Sul não terão estatuto político. Os dois movimentos nacionalistas já têm escritórios de informação na Alemanha Federal e na Grã-Bretanha.

Explosão em Campala

Uma mina explodiu na sexta-feira sob um autocarro nos arredores de Campala matando 20 civis — segundo anunciou a rádio Uganda. O ministro dos assuntos internos, John Luluwiza-Kirunda, atribuiu a «bandidos» a responsabilidade pelo atentado, ocorrido a oito quilómetros da capital.

Foi a segunda explosão numa semana a matar no Uganda passageiros de um autocarro. A oposição tem acusado soldados governamentais de serem responsáveis por incidentes deste tipo e por massacres de civis em aldeias.

Negócios.Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo.Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Saiba que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa — tudo no mesmo dia!

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h da manhã. Esteja em Copenhaga às 14.00h. Trate dos seus negócios — tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada!

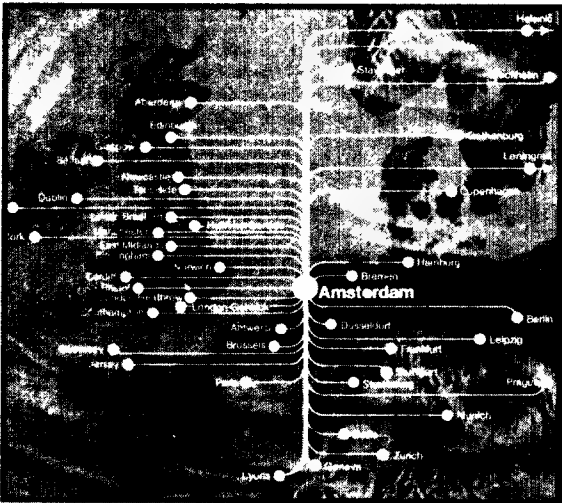
Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório — rapidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa — incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e "supermercados". Faça as suas compras sem perder tempo — mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia Real Holandesa de Aviação. Para o mesmo criamos a bordo o serviço extremamente luxuoso que faz honra ao seu nome.

A "ROYAL CLASS" tem um nível que é demasiado requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade, espaço, serviço e trabalho calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome o seu almoço ou o seu jantar num ambiente de conforto e sossego.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens ou lhe a todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal 4-A 1298 Lisboa Codex Tel. 57 91 10 Telex 18511



Companhia Real Holandesa de Aviação

Trabalhadores da A. Supico podem voltar a cortar a estrada Lisboa-Porto

Se até esta tarde não receberem os salários de Agosto ou não obtiverem garantias formais do seu recebimento, os trabalhadores da A. Supico, empresa de construção civil e obras públicas, estão dispostos a voltar a interromper o trânsito na estrada Lisboa-Porto.

Os trabalhadores (na sua maioria contratados a prazo) que na quinta-feira obstruíram o trânsito na referida estrada, e que estão a construir o troço de auto-estrada entre Condeixa e Mealhada, deverão ainda vir a Lisboa para contactar directamente com a administração e o conselho de gerência da Brisa, empresa construtora e concessionária

da exploração das auto-estradas portuguesas.

A administração da A. Supico ainda não pagou aos trabalhadores os salários de Agosto sob a alegação de que a Brisa, para quem faz a empreitada, se encontra atrasada na liquidação dos seus débitos.

Na sexta-feira os trabalhadores conseguiram reunir-se com os representantes da administração da A. Supico e da Brisa, mas nada ficou resolvido. Os representantes da Brisa afirmaram na ocasião que o conflito sobre o pagamento dos salários apenas diz respeito aos trabalhadores e à administração da A. Supico.

Mais de 400 trabalhadores da fábrica das Caldas da Rainha da multinacional Audio Magnética, encerrada há cerca de dez meses, por decisão patronal, encontram-se em situação desesperada por não receberem salários ou quaisquer outros subsídios desde Maio.

Desde o abandono da empresa pela entidade patronal, facto que oportunamente noticiámos, os trabalhadores têm enviado esforços no sentido de garantir os seus postos de trabalho. Mas da parte do Governo não têm encontrado grande interesse em resolver o seu problema.

Ainda em carta recente, endereçada ao ministro do Trabalho, os representantes dos trabalhadores, depois de recordarem as diversas tentativas da adminis-

tração de encerrar a fábrica e de efectuar despedimentos em massa, denunciaram os expedientes utilizados pela Audio Magnética no sentido de concretizar os seus objectivos, para o que chegou a oferecer elevadas indemnizações.

Os trabalhadores denunciaram ainda a passividade do Ministério do Trabalho em todo este processo e o facto de este departamento governamental ter cortado o subsídio eventual que durante seis meses concedeu.

Tendo por objectivo chamar a atenção para o seu problema, os trabalhadores da Audio Magnética obstruíram na sexta-feira a estrada que liga as Caldas da Rainha a Lisboa, durante um período de três horas.

A empresa, com 480 trabalhadores, dedica-se ao fabrico de

cassetes, «cartridges» e fitas duplicadoras de cassetes e desde 1972 que exerce a sua actividade nas Caldas da Rainha.

Segundo as estruturas representativas dos trabalhadores, a Audio Magnética é uma empresa «perfeitamente viável» e a «única unidade da multinacional do mesmo nome que não depende do exterior».

A data do encerramento, dizem as mesmas fontes, a Audio Magnética Portuguesa exportava mais de 90 por cento da produção, facturando entre 40 a 50 mil contos mensalmente.

O gerente da empresa (que já chegou a empregar mais de 800 trabalhadores) anunciou em 1980 no Ministério do Trabalho que estava em negociações com diversos grupos económicos in-

teressados na compra da fábrica e que estes se comprometeriam em manter o pessoal durante pelo menos cinco anos. Posteriormente o mesmo gerente abandonou o país e passou a coordenar as operações financeiras do grupo na Europa. Desde então, ou seja a partir de 25 de Novembro do ano passado, a fábrica foi encerrada, sem quaisquer garantias para os trabalhadores.

Os representantes dos trabalhadores afirmam que, mais do que subsídios para não morrerem de fome, os operários da Audio Magnética pretendem ver normalizada a situação da empresa e, assim, regularizadas as suas condições contratuais e a garantia dos seus postos de trabalho.

Em situação desesperada

Trabalhadores da Áudio Magnética lutam pela garantia dos seus postos de trabalho

Socioprofissionais do PSD apoiam a revisão das leis do trabalho

O Secretariado Nacional dos Socioprofissionais do PSD emitiu um comunicado em que manifesta a convicção de que a revisão da legislação laboral anunciada pelo Governo irá respeitar os «direitos e interesses essenciais dos trabalhadores portugueses».

Reunidos em plenário, os socioprofissionais do PSD consideraram «um dever patriótico o esforço de todos os portugueses

para debelar a crise e para que se alcance a indispensável recuperação económica».

O Secretariado Nacional dos Socioprofissionais do PSD considera ainda «urgente e necessária a actualização e ordenamento dos vários diplomas existentes avulsos e mutilados, que constituem uma deficiente estruturação das relações de trabalho, com vista a tornar mais acessível e expedita a sua aplicação».

Têxteis vão lutar por aumentos salariais

No caso de o patronato insistir na sua proposta de aumento médio de 15 por cento, os trabalhadores dos Sindicatos dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário estão na disposição de desencadear formas de luta ainda esta semana.

Esta decisão surge após o início das negociações do contrato colectivo de trabalho e em consequência de as propostas pa-

tronais não atingirem sequer 50 por cento dos valores propostos pelos sindicatos.

A Federação dos Sindicatos dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, condenou em comunicado a posição do «Sindetex-UGT», desmentindo uma informação veiculada por aquela organização, segundo a qual teria assinado um contrato com aumentos salariais médios de 22 por cento.

Plenário nacional da CGTP-IN

A Comissão Executiva da CGTP-IN convocou um plenário nacional para o próximo sábado, dia 19, cuja ordem de trabalhos inclui a recomposição do Governo AD, que, segundo a central sindical, implica novos ataques aos direitos dos trabalhadores.

O plenário será antecedido, depois de amanhã, por uma reunião do Secretariado Nacional da CGTP-IN.

Aquela central sindical considera, em comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social, que da recomposição do Governo AD/Balsemão resultou «o reforço dos elementos mais hostis ao regime democrático-constitucional».

De acordo com o referido documento, as declarações proferidas por alguns ministros sobre a revisão da legislação laboral revelam que o novo Governo terá uma prática de «total submissão» aos interesses do grande patronato e das multinacionais,

facto que o acordo «já negociado com o FMI» ainda torna mais atentatório dos interesses dos trabalhadores.

Algot

A USP/CGTP-IN emitiu um comunicado sobre a situação da Algot, empresa de confecções da Póvoa de Varzim, no qual considera que «a atitude do patrão Nils Nilsson ao fazer 'lock-out' insere-se na atitude global do grande patronato que, sentindo-se apoiado pelo seu Governo AD, liberaliza os contratos a prazo, promove a repressão e os despedimentos, faz proliferar o desemprego».

A Algot, uma das mais importantes empresas do sector com cerca de mil trabalhadores, foi encerrada no princípio da semana passada, estando o pessoal sem receber salários, nem subsídio de desemprego desde Junho.



armazéns

CONDE BARÃO



descontos até 60%

Saias (popelines maravilhosas)	248\$00
Camisas Noite em Cambraia	268\$00
Camiseiro Senhora Tp. Seda Natural	198\$00
Calça Denim Tp. Americanas	698\$00
Blusões Homem Setim	980\$00
Camisas Homem c/Manga (muitos padrões)	248\$00
Fibras Popeline (milhões de metros)	59\$50
Alinhados Arrendados (preço milagroso)	49\$50
Etamine p/Cozinhas (linda decoração)	49\$50
Biquinis Senhora (espantosos)	15\$00
Calças Veludo Canelado	498\$00
Pano Lençol Terylene desde	98\$00/108\$00/118\$00

(Confecções para senhora ainda a preços
mais baixos)

35º ANIVERSÁRIO

Em benefício dos camponeses sem terras

Cabo Verde implanta a Reforma Agrária apesar dos riscos políticos

A determinação do Governo de Cabo Verde em começar já em 1982 a implantar a Reforma Agrária está na origem dos incidentes recentemente verificados na Ilha de Santo Antão.

Destes incidentes resultaram um morto, dois feridos e 15 detidos, e a ocupação do consulado cabo-verdiano em Roterdão.

A campanha nacional de divulgação e discussão do projecto de lei de bases da Reforma Agrária, aprovado em Junho pelo Conselho Nacional (Comité Central) do PAICV e pelo Conselho de Ministros, foi o elemento que despoletou actos de contestação e de perturbação de reuniões de funcionários e camponeses na Ilha de Santo Antão.

O morto e os dois feridos registaram-se no dia 31 de Agosto, quando alguns indivíduos que tentaram libertar três detidos agrediram um militante do partido e tentaram desarmar um militar, que disparou.

Mais de 15 detenções foram efectuadas na ilha de Santo Antão, onde a situação foi regularizada com algum reforço dos efectivos da ordem pública, transferência dos detidos para a prisão de S. Vicente e incremento da campanha de divulgação do projecto da Reforma Agrária.

A ocupação do consulado de Cabo Verde em Roterdão e a tentativa também de ocupação por emigrantes da embaixada cabo-verdiana na capital holandesa chamou novamente a atenção no dia 9 de Setembro, para a determinação do governo da Praia de começar a executar, em meados ou finais de 1982, um processo bastante conedido, segundo especialistas internacionais de Reforma Agrária no arquipélago.

Emigrantes salvaguardados

As autoridades governamentais e os dirigentes partidários de Cabo Verde, que relacionam esta vaga reduzida de «contestação e agitação da ordem pública» com os meios ligados a organizações de oposição radicadas no exterior, atribuem os acontecimentos à «falta de informação pormenorizada, ainda verificada nalgumas ilhas, mas sobretudo entre os emigrantes, relativamente à Reforma

Agária».

Todos os emigrantes, por exemplo, têm salvaguardada em absoluto no texto do projecto da lei de bases a garantia da preservação da propriedade total das suas terras, mesmo que estejam a ser exploradas por via indirecta.

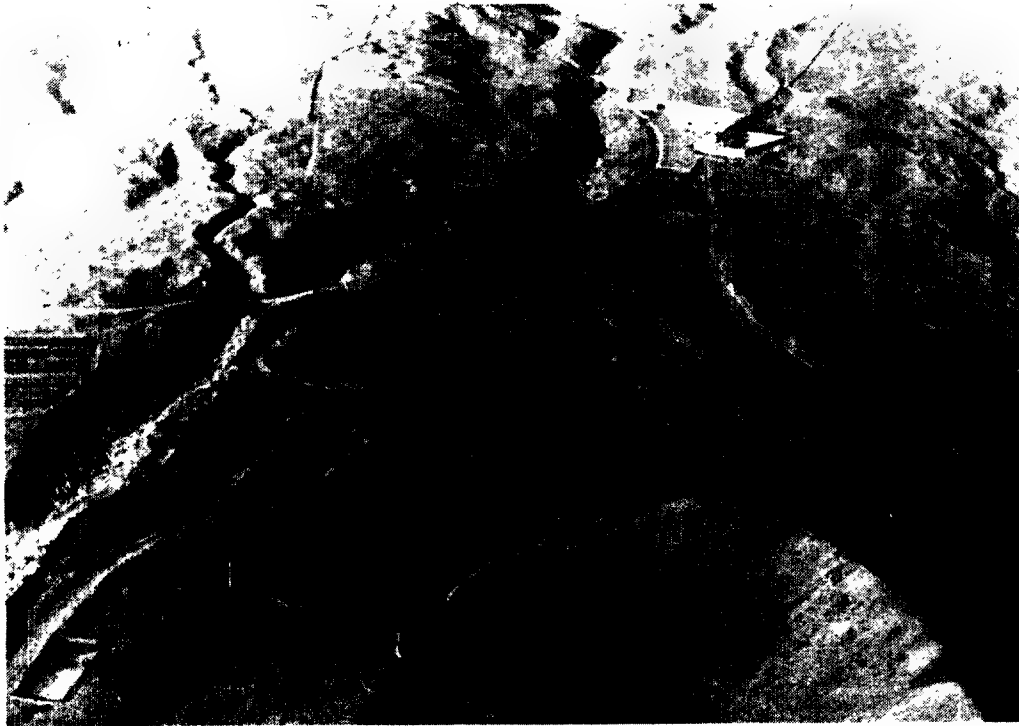
A exploração indirecta das terras cultivadas de Cabo Verde, que atinge 48 por cento da área cultivada total do país, vai ser aliás a única modalidade proscribida pela futura Lei da Reforma Agrária, que visa, segundo declarações oficiais, a aplicação de uma maior justiça social e o aumento da produção agrícola.

Nenhum proprietário que explore por via directa as suas terras, com elementos do seu agregado familiar ou com trabalhadores assalariados, será tocado na posse efectiva e total dos seus prédios rústicos, mesmo que possam, considerar-se, em termos relativos, latifúndios de regadio ou sequeiro.

Mas todas as formas de arrendamento ou parceria, à excepção das terras dos emigrantes, serão abolidas em definitivo pela futura lei, que actuará, no entanto, só acima de um limiar calculado ainda grosseiramente em um hectare nos terrenos de regadio e em dez hectares nas terras de sequeiro.

Indemnização aos proprietários

O Estado procederá à avaliação das terras sujeitas à exploração indirecta, procederá à sua expropriação, indemnizará os legítimos pro-



Abrir novas terras cultiváveis (aqui, na ilha do Fogo) e produzir hortícolas são objectivos que a Reforma Agrária também pretende atingir em Cabo Verde.

prietários e entregará os terrenos aos actuais cultivadores, em regime de posse útil para exploração directa.

Cerca de 200 milhões de escudos de Cabo Verde (250 milhões de escudos portugueses) serão despendidos pelo Estado na indemnização de expropriações dos cerca de 48 por cento da área total cultivada no arquipélago, após recursos a créditos especiais, provavelmente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrário (FIDA) e a outras ajudas externas.

O partido no poder em Cabo Verde e o governo da Praia pretendem com esta lei da Reforma Agrária que a Assembleia Nacional Popular deverá aprovar em Dezembro, executar um projecto político já antigo voltado particularmente para o aumento e racionalização da produção agrícola nacional e a viabiliza-

ção de uma relativa auto-suficiência alimentar.

O desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar, que não faz reverter divisas estrangeiras para o país e mantém alta a taxa de alcoolismo no arquipélago, e o estímulo sistemático de culturas muito rentáveis como a da banana e do ananás, que colocadas nos mercados internacionais, subsidiarão a importação de géneros alimentares essenciais, estão entre os objectivos essenciais deste processo de Reforma Agrária.

Cabo Verde pode vir a cultivar, nomeadamente, 530 hectares de banana, que, produzida até 50 toneladas por hectare de regadio, pagará a importação de 48 mil toneladas de milho, o actual consumo nacional.

As culturas de ananás e do café, produtos muito bem cotados nos mercados interna-

cionais, serão também incrementadas pelas autoridades do arquipélago de Cabo Verde, que projectam a implementação de unidades fabris de transformação, conservação ou liofilização dos produtos agrícolas, dirigidos sempre que possível para a exportação.

Para o encorajamento da racionalização da agricultura e da associação de cooperativas de produção agrícola, o Governo inclui já no projecto de lei de bases a implementação de uma série de medidas de fomento agrário, nomeadamente a criação do instituto de crédito agrícola e de pescas, o lançamento de seguros contra acidentes climáticos e fitopatológicos, a definição de nova política de preços e a instituição de um serviço de extensão rural e de ensino e formação profissional agrícola.

O fim da exploração indirecta da terra

Para além dos benefícios possibilitados à população urbana, com a garantia do abastecimento e o controlo de preços, a Reforma Agrária em Cabo Verde vai beneficiar directamente 45 por cento de todos os camponeses do país, que não possuem a mínima parcela de terra.

Dos restantes trabalhadores da terra do arquipélago, 32 por cento do total são também rendeiros ou parceiros, que sofrem sistematicamente um desencorajamento da melhoria das técnicas da agricultura e das espécies cultivadas em virtude das rendas e da distribuição de géneros a que são obrigados por contrato.

O minifúndio e a exploração indirecta das terras são de facto, ainda hoje, das características mais marcantes da agricultura em Cabo Verde, com o máximo de 72 por cento da área cultivada em regime indirecto na ilha de Santiago e o mínimo de 37 por cento em S. Nicolau.

As grandes doações régias reflectem-se ainda hoje nas extensões cultivadas nas ilhas de Santiago e do Fogo, enquanto sobretudo a ilha nordestina de S. Nicolau reflecte ainda a divisão, com base na antiga Lei das Sesmarias, em pequenas e médias propriedades exploradas por conta própria.

Alterações fundamentais na estrutura agrária e fundiária de Cabo Verde serão impostas pela lei da Reforma Agrária, em 1982, num processo já reconhecidamente comprovado «de alguns riscos políticos».

O Governo defende que não é motivado por um projecto de reforma agrária socialista, que de resto não está inscrito na linha de unidade nacional de todas as classes para a construção da independência económica e da viabilidade do arquipélago com o País.

Por João Galamba, da Anop

Optimismo dos empresários não se confirmou

Conjuntura industrial estagnada durante o segundo trimestre

Não se verificaram as previsões bastante optimistas formuladas pelos empresários e gestores industriais para o segundo trimestre deste ano. As tendências da produção revelam, pelo contrário, um ritmo de crescimento da produção da indústria transformadora mais lento do que o verificado no primeiro trimestre e que já fora pouco significativo.

A informação é do Instituto Nacional de Estatística no seu segundo inquérito de conjuntura, (correspondente ao segundo trimestre), à indústria transformadora.

As indústrias de bens de investimento já tinham o seu nível produtivo praticamente estagnado nos últimos nove meses; agora chega a vez dos produtores de bens de consumo e bens intermédios, cujo abrandamento do ritmo de crescimento não deverá ter melhorado no terceiro trimestre (período de férias).

A razão de base é conhecida: diminuição da procura global com a diferença de esse factor

se ter sentido mais a nível interno que a nível externo. No primeiro trimestre tinham caído as exportações pela falta de procura externa. O fenómeno é agora alargado ao mercado interno onde a

procura tende igualmente a baixar com a queda do nível de vida da população e as dificuldades de obtenção de créditos.

Assim e não obstante ter diminuído o ritmo da produção in-

Quem quer ser empresário?

Um curso acelerado (e completo) sobre a melhor forma de constituir uma empresa e tornar-se patrão acaba de ser publicado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Trata-se de uma publicação intitulada «Criação de Empresas - Informações Úteis» e consta de uma colecção de 29 fichas onde se descrevem pormenorizada e simplifica-

damente os passos a seguir para a constituição de uma empresa industrial.

Segundo o IAPMEI, o objectivo desta publicação é «pôr à disposição do novo empresário um instrumento de trabalho e consulta, até ao momento inexistente, que lhe permitirá, por um lado, ter uma ideia da complexidade da decisão de investir e, por outro, seguir uma orientação segura na condução do processo de investimento».

Oposição apenas dos EUA e do Japão

Ajuda aos países mais pobres duplicará até 1985

A ajuda dos países industrializados aos 31 países mais pobres do mundo aumentará para o dobro até 1985, segundo o consenso obtido na Conferência de Paris, organizado pela ONU.

Soube-se no final dos debates que os representantes dos vários países presentes na conferência tinham acordado num texto que hoje será aprovado sob a forma de resolução na sessão plenária final. Esse texto prevê que duplique o auxílio aos países mais pobres pela conjugação dos aumentos da ajuda de todos os países dadores. O texto fala do compromisso assumido de aumentar substancialmente a ajuda mas, sabe-se, que uns duplicarão o auxílio ao Terceiro Mundo e outros fixaram a sua contribuição em 0,15% do Produto Nacional Bruto, como foi o caso dos países da CEE.

«Toda a gente está contente» disse Jean-Pierre Cot, ministro francês da Confederação e presidente da Conferência.

No meio de aplausos, após as discussões que conduziram ao acordo sobre o volume da transferência a favor dos cerca de 200 milhões de habitantes dos PMA.

Alguns desses países duplicarão o auxílio, outros elevarão a

ajuda pública para 0,15 % do seu PNB, de tal forma que, no total, o auxílio público ao desenvolvimento para os PMA duplicará até 1985.

O acordo retoma as traves mestras de uma fórmula de compromisso proposta pelo Canadá para tentar acabar com o bloqueio provocado pela recusa dos EUA e do Japão em comprometerem-se relativamente a qualquer objectivo com números, em percentagem do Produto Nacional Bruto.

Apesar de comportar um calendário, o acordo foi aceite sem entusiasmo pelo «grupo dos 77» (países em desenvolvimento) e em particular pelo grupo africano, que teria desejado compromissos mais precisos e mais definidos. O chefe da delegação de um país influente do grupo africano afirmou que eles tinham «engolido a patranha», para assegurarem o êxito da Conferência.

Os delegados à Conferência de Paris, já tinham chegado ao acordo quanto aos outros pontos da resolução final, que comportará designadamente uma declaração de princípios relativa às causas da situação dos 31 países.

DESPORTO

Académico de Viseu, 0-FC do Porto, 1

Donos da casa deram réplica

Um golo de Jacques deu em Viseu a vitória tangencial ao FC Porto sobre o Académico local por 1-0, em encontro da quarta jornada do nacional de futebol.

Os donos da casa surpreenderam os portistas, dando uma réplica aguerrida, com um futebol manifestamente ofensivo que ia dando os seus frutos no primeiro tempo, quando Joel e Rodrigo desperdiçaram oportunidades soberanas de apontar o tento inaugural.

Caberia a Jaques o mérito de marcar o golo solitário do encontro, numa jogada infeliz de defesa local, Chico Santos, que atrapalhando-se com a bola atrasou mal para o seu guarda, permitindo a intervenção do dianteiro portista que à boca da Galiza, fuzilou as redes de Helder.

No segundo tempo, os portistas actuaram com maior rapidez sobre o adversário, dando às suas jogadas uma movimentação superior, o que proporcionou à assistência bons momentos de futebol-espectáculo.

A turma local, sem apresentar grandes rasgos nas suas jogadas, mostrou-se, contudo, bastante defensiva e organizada na sua defesa, não permitindo grandes veleidades aos atacantes contrários.

A arbitragem esteve regular. Porém a jogada que antecedeu o golo deixou dúvidas na assistência, pois o árbitro deixou passar em julgado uma falta de pé



Tibi já anda e foi ver o «seu Porto» da bancada

em riste de Romeu sobre um defesa local.

Sob a arbitragem de Graça Oliva de Lisboa as equipas alinharam: Académico de Viseu - Helder; Babalito, Emanuel, Chico Santos, Vinagre, Rodrigo, Fernando (Toni aos 56), Flávio, Joel, Inaldo e Rosário (Cunha aos 68).

F C Porto: Fonseca, Gabriel, Fernando, Freitas, Lima Pereira, Rodolfo, Jaime II (Jaime I aos 64), Sousa (Albertino aos 88), Jacques Romeu e Costa.

Cartões amarelos: Jaime II aos 63 e Flávio aos 77.

Placard

Rono: recorde nos 5000

O queniano Henry Rono e a britânica Paule Fudge melhoraram domingo os recordes mundiais dos 5000 metros durante um torneio internacional em Knavik, Noruega.

Rono fixou o máximo masculino em 13 minutos, 06,20 segundos, enquanto Paule Fudge passava para 15.14,51 o recorde feminino na mesma distância.

Na pista artificial do novíssimo Estádio de Knavik, Rono reduziu mais de dois segundos ao seu próprio máximo mundial de 13.08,4 estabelecido em 4 de Abril de 1978 em Berkley, Califórnia.

Na prova feminina foi a terceira vez este ano que o recorde mundial foi batido.

Ingrid Kristiansen estabeleceu novo máximo este ano, em 11 de Julho, em Oslo, com 15.28,43.

Domingo Ingrid foi segunda, com 15.29,21.

Em Agosto, a soviética Jelena Sipatove fixara o máximo mundial que domingo caiu em 15.24,7.

Totobola J. Connosco

A. Viseu-Braga 1
Belenenses-Setúbal 1
Rio Ave-Espinho 1

Estoril-Boavista X
Amora-Benfica 2
Guimarães-Portimonense 1

Famalicão-Leixões X
Neves-Varzim 2
Covilhã-Alcobaça X

O. Bairro-Académico 1
V. Gama-Farense 2
U. Madeira-Marítimo X
Elvas-Barcelonense X

com Tudor

acerta em cheio!

baterias-pilhas

1 A. Viseu-Porto	2
2 Braga-Belenenses	x
3 Setúbal-Sporting	2
4 Penafiel-R. Ave	1
5 Espinho-Estoril	1
6 Boavista-Amadora	1
7 Benfica-Guimarães	1
8 Portimonense-U. Leiria	1
9 R. Madrid-Al. Madrid	1
10 Oossassuna-Hércules	1
11 A. Bilbao-Sevilha	1
12 Bétis-R. Sociedade	1
13 Cádiz-Santander	x

Setúbal, 0-Sporting, 1

Uma garrafa corta a Europa

E, num repente, tudo se incendiou. Veio a corrida de galopante de Dario, lá pela esquerda, levando a bola até ao beijo fatal. Foram os abraços em torrente, mas (logo) a vertigem verde do arranque até junto do fiscal de linha Joaquim Madeira, que estava de bandeira erguida, costas para o peão e rosto contra o sol. Veiga Trigo, o jovem árbitro bejense que parece fadado para ser protagonista de «futenovelas», anulou o golo, que pareceu claríssimo a 90% da moldura. Desencadeou-se um «sururu» dos demónios, diz tu que direi eu e, de súbito, viu-se um homem a escorrer sangue: era Joaquim Madeira (vejam só: o irmão do setubalense Vítor Madeira, que estivera na base do despedimento de Rodrigues Dias...), o fiscal que fora atingido por uma garrafa e parecia um Cristo.

Veiga Trigo corre para o auxiliar, o aparato policial cresce, o trio de arbitragem vai para a cabina, jogo parado, Manuel Marques e o dr. Branco do Amaral a aplicarem cinco pontos na ferida. Vítor Madeira ao lado do irmão, a dúvida na bancada, 16 minutos em que ninguém sabia se a festa acabara e nascera o pandemónio.

O jogo viria a reatar-se. Claro que já ninguém ligou mais àquilo, excepto os vitorianos que iriam desbaratar duas oportunidades soberbas para conseguirem o justo nulo mas viram Meszaros provar que é do melhorzinho que existe na nossa área. Ao «pressing» impressionante dos setubalenses defendia-se o Sporting como Deus queria. E o 1-0 acabou por ficar para a história, tal como a garrafa de cerveja vendida às escâncaras no Bonfim, pode ser cortado (por força da punição que vai bater à porta) a entrada do Vítor em porta grande da Europa.

Antes

Antes, cada emblema dispusera de «chances» iguais: Inácio, num arranque em que (diabolicamente) cortou as vasas a cinco opositores, deu para Jordão, com defesa afilhada de Amaral e recarga à vontade de Oliveira. Era o 1-0, e, como o árbitro entendeu não castigar uma «gravata» a Jordão e os avançados do Setúbal são tão perdulários que só lá para a terceira parte é que obrigariam os talentos de Meszaros a atingir 20 valores, a função ia correndo, sempre a dúvida sobre se o Sporting defenderia a magra vantagem ou o Vitória poderia anular o degrau de diferença.

Octávio (lesionado) ficara de fora: os homens-estrategas do Bonfim eram reis e Chico Gordo, mas os as vedetas funcionaram com os nomes de Mota Pinto e Cerdeira, que traziam na ponta da língua a vingança do despedimento de Alvalade. Por outro



Joaquim Madeira já depois de ter sido assistido

lado, Allison abdicara de Zezinho e, chamando Xavier e reciclando Meneses, aparecia com uma super-defesa que só visto.

Durante

No período da patética confusão, houve de tudo um pouco, menos calma e serenidade no energúmeno que fez voar a garrafa, estragando o trabalho de duas dúzias de profissionais e manchando de negro um belo espectáculo. Na bancada, pasmados com o sucedido e desiludidos do futebol de hoje, estavam Manuel Vasques (o «Malhoa» de Tavares da Silva) e Figueiredo (o «Altafini» de Cernache). Falara-se já da viagem que, daqui a nove meses, Amaral (o soberbo n.º 1 setubalense) vai fazer até à Luz. Mas aquela



Despique a quatro em Setúbal

agressão ao mano mais velho de Vítor Madeira não lembraria ao diabo: e foram 16 minutos de totopalpite a ver no que davam as modas. Pagara-se uma pequena fortuna por cada bilhete mas ficava que contar por toda a semana.

Depois

O Vitória, provavelmente, vai morar uma semanitas no Barreiro. O golo de Dario, se fosse validado, tinha evitado a «bronca», mas não contaria a insólita venda de garrafas com refrigerantes no Estádio do Bonfim, contrariando tudo o que é aconselhado no Mundo inteiro.

No tal 3.º período do jogo, ainda Peres Bandeira tentou dar a volta ao azar: Fernando Cruz era uma seta, mas Duda na frente não parece ter força

para segurar um pombo pela asa. E, como o inglês do Lumiar, lá se decidiu a fazer entrar a arte de Ademar e a energia de Nogueira, o problema ficou arrumado, com Meszaros e Cícero, Jordão e Amaral, Inácio e Cerdeira, Carlos Xavier e Dario, Mota Pinto e Vítor Madeira a resistirem na peneira que decifrou os melhores.

Sim que o pior em campo será (a estas horas) o pobre louco do peão que foi instrumento cego e doentio de uma paixão recalçada e funcionou como advogado do diabo numa questão que só dizia respeito à família Madeira, amigos e conhecidos.

Neves de Sousa

V. Setúbal: Amaral; Sobrinho, Chico Silva, Duda e Cícero; Cerdeira, Reis (F. Cruz 60 m) e Mota; Chico Gordo Vítor Madeira e Dario.

Treinador: Peres Bandeira. Suplentes: Silvino, Alfredo, Peter e José Pereira.

Sporting: Meszaros; Barão, Eurico, Xavier, Meneses e Inácio; Virgílio (Nogueira, 66 m), e Oliveira; Freire, Jordão e Alberto (Ademar 81 m).

Treinador: Allison. Suplentes: Melo, Bastos e José Eduardo. Marcador: Oliveira (41 m).

Boavista-Atlético de Madrid

Treinador «axadrezado» muito confiante

A exibição do Boavista, sabado, frente ao Amora, esteve longe de se caracterizar pela homogeneidade. Só um jogador, num lugar preponderante, não teve uma única falha: o guarda-matos. Pois o guarda-mata axadrezado galvanizou a assistência com um punhado (4 ou 5) de excelentes defesas. Foi ele o suporte da equipa portuense em repetidos momentos de inconformismo evidenciados pela equipa do Amora, que não merecia perder por 2-0. Muito próximo de Matos esteve apenas Palhares.

Foi, em suma, a exibição dos axadrezados um negativo antecedente para o jogo com o Atlético de Madrid, na quarta-feira, no Bessa.

Os jogadores utilizados com o Amora, foram ontem de manhã sujeitos a banhos e massagens, tendo treinado apenas os restantes do vasto plantel axadrezado. Hoje, de manhã, houve uma ligeira sessão de exercícios físicos, em que Palhares denunciou algumas dificuldades, pois sofre

de dores musculares evido a «toques» contra os amoreses. À tarde, haverá outra sessão de treino, que se repetirá, novamente amanhã à tarde, após o que os jogadores entrarão em regime de estagio.

Mário Lino, que contra os madrilenos retomará o seu lugar no banco (o seu castigo não é extensivo às provas europeias) divulgou já os nomes dos jogadores que, salvo qualquer impedimento de última hora, escalará para deffrontar os madrilenos. São: Matos, Queiró, Cacheira, Eliseu, Paulo César, Artur, Vital, Jorge Silva, Barbosa I, Barbosa II, Palhares, Nunes, Adão, Coelho, Bravo, Diamantino e Ailton.

«Espião» espanhol de férias no Norte

Para espiar a equipa axadrezada e tratar de outros pormenores de alojamento da turma do Atlético de Madrid, encontra-se no Norte do país, um dos treinadores dos colchoneros, Martinez Jayo Esteve em Guimarães onde pode observar a estratégia

defensiva do Boavista (que na cidade minhota actuou sempre à defesa) e esteve sábado no Bessa onde lhe foi «apresentado» pelo portuenses outra característica, de ataque sempre que pode. Martinez viu a vulnerabilidade (rara) do «capitão» Artur,

tendo-o impressionado a vivacidade de Eliseu (que certamente será o polícia de Dirceu), o esclarecimento de Ailton no jogo

ofensivo e o festival de «driblings» de Palhares. O técnico espanhol afirmou todavia que o Atlético tem força física e velocidade para derrotar, mesmo no Bessa, o Boavista («bonzinho tecnicamente») embora salientasse o facto de os jogadores madrilenos não estarem neste momento, no seu melhor apuro de conjunto por ainda não ter começado a competir oficialmente. Está crente, porém, que a sua equipa, «vencerá a eliminação».

Mário Lino: greve pode beneficiar

A greve dos futebolistas espanhóis pode constituir um benefício para a minha equipa. É compreensível que o Atlético não está rodado, ou pelo menos está muito menos rodado do que nós, de forma que, à partida, somos favoritos para o jogo de quarta-feira. Admito até que possamos vencer por dois ou três golos de diferença, o que constituiria um forte «handicap» para o encontro da segunda «mão». Uma coisa é certa: os meus jogadores não regatearão esforços no sentido de conseguirem um excelente resultado. Através da passagem de filmes que vimos da equipa do Atlético, estamos firmemente convencidos de que poderemos conseguir um resultado bastante positivo.

Saberemos, concluiu técnico axadrezado, usar da estratégia conveniente para minimizar a acção de Dirceu.

Morreu Eugénio Montale

Eugénio Montale, galardoado em 1975 com o Prémio Nobel da Literatura pela sua obra poética, morreu sábado à noite numa clínica de Milão, vítima de uma doença cardíaca. Contava 84 anos.

Logo que a sua morte foi conhecida, dezenas de telegramas de condolências foram enviados à sua família. O do presidente da República italiana, Sandro Pertini, prestava uma verdadeira homenagem ao seu «amor pela verdade».

Nascido em Génova a 12 de Outubro de 1896, último membro de uma família de cinco filhos, começa a escrever em revistas especializadas logo que acaba os estudos, e mantém depois com o «Corriere della Sera» (liberal) uma colaboração que continuará até à sua morte.

A sua primeira recolha importante data de 1925. Trata-se de «Ossi di Spina», cujo estilo denso e lacónico o torna rapidamente notado. Seguir-se-ão «A Casa dos Aduaneiros» (1932), «As Ocasões» (39), «Finisterra» (43), «A Tormenta e Outros Poemas» (56).

A sua poesia severa e difícil, a sua visão pessimista e angustiada do mundo designam-se como o principal exemplo do «hermetismo», escola poética particularmente influente na Itália antes da segunda guerra mundial.



Eugénio Montale

«Montale foi provavelmente o mais conservador dos poetas modernos. No entanto conseguiu manter-se moderno durante mais de cinquenta anos», escreve no domingo «República» (socializante).

Esta presença, Montale deve-a em particular a um estilo de ritmo martelado, sem facilidades nem complacências na utilização das palavras. Num dos seus poemas, ele convida a não se procurar «a fórmula que possa abrir-te mundos», se podemos lá chegar através de uma qualquer «sílabas retorcida a seca como madeira seca».

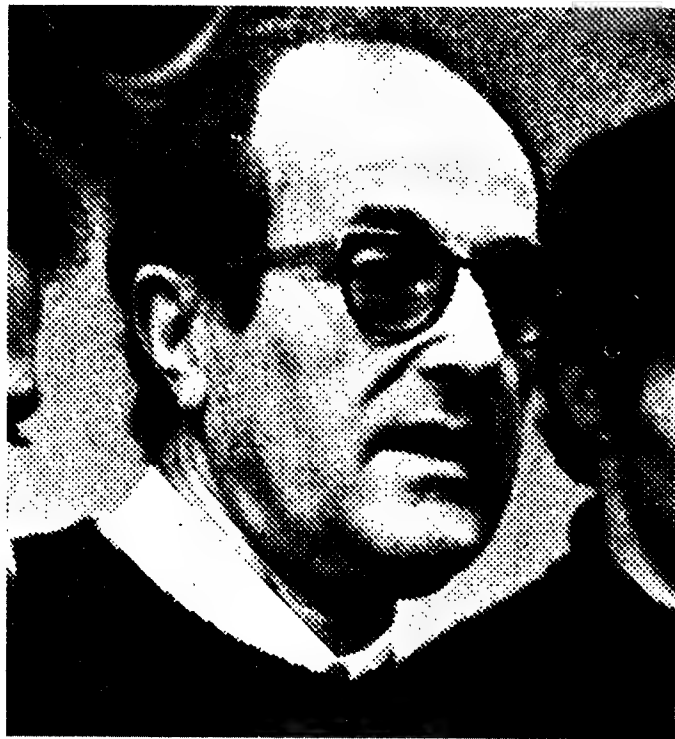
Um poema, «Outros Versos», escrito o ano passado, ilumina esta pesquisa: «Há qualquer coisa que sacode/Que arranca e que destrói. Um ponto perdido de onde/Ninguém quer sucumbir ao inimigo./Infelizmente nós, pobres homens, somos como o pássaro na gaiola que olha o voo dos estorninhos./As nossas faltas serão punidas à vassourada».

O jornal comunista «L'Unità» vê na sua poesia «uma constatação do declínio irremediável dos valores de uma civilização reduzida a uma acumulação de coisas».

Montale será enterrado perto de Florença, ao lado de sua mulher Drusella, cujo desaparecimento em 1962 lhe tinha inspirado belíssimos poemas.

Cinema na Figueira da Foz

«Francisca», de Manoel de Oliveira aplaudida calorosamente



Manoel de Oliveira

O último filme de Manoel de Oliveira, «Francisca», que teve ontem à tarde na Figueira da Foz a sua primeira exibição pública em Portugal, recebeu os mais calorosos aplausos deste décimo Festival Internacional de Cinema.

O realizador, que iniciou há 50 anos a sua actividade cinematográfica, foi também longamente ovacionado pelo público.

Antes da projecção, José Vieira Marques, acompanhado pelo presidente do Instituto Português de Cinema, entregou a Manoel de Oliveira um pergaminho evocativo da homenagem que o Festival decidiu este ano prestar à sua obra.

«A melhor homenagem é poder fazer outro filme» — respondeu Manoel de Oliveira.

«Não mereço qualquer home-

nagem — disse ainda o realizador —. Fazer cinema é a minha paixão. O que eu gosto é de fazer filmes».

«Francisca», inspirada no livro «Fanny Owen», da Agustina Bessa Luís, foi filmado no final do ano passado, com Diogo Dória, Teresa de Meneses e Mário Barroso nos principais papéis.

O filme de duas horas e 45 minutos passou com grande sucesso nos últimos festivais de Cannes e Veneza.

A sua exibição no Festival da Figueira — onde três horas antes já havia uma longa bicha para comprar bilhetes — constituiu também um êxito enorme.

Os aplausos que se ouviram na sala quando o filme acabou foram mesmo os mais calorosos que este festival, iniciado há quatro dias, já suscitou.

Feira Internacional do Livro de Moscovo

Títulos portugueses vendidos à URSS

«Levantado do Chão», de José Saramago, «A Defesa Acusa», «Cinco Dias e Cinco Noites», de Manuel Tiago foram as obras dos autores portugueses compradas pelos editores soviéticos durante a Feira Internacional do Livro que decorreu em Moscovo, entre 2 e 8 deste mês. Foi firmado um novo contrato para edição, no Azerbaijão de «Até Amanhã Camaradas», de Manuel Tiago.

Para selecção posterior, ficaram os títulos: «Finisterra», de Carlos de Oliveira, «A Malta da

Rua dos Plátanos», de Garcia Barreto, «O Pé na Paisagem», de Leandro Martins, «Rosa Minha Irmã Rosa» e «Lote 12, 2.º Frente», de Alice Vieira.

Por seu lado, as editoras portuguesas adquiriram às congéneres soviéticas, «Descartes», de Liatker, «Ascensão», de V. Bikov, «Obras Escolhidas», de Marx e Engels, em três volumes, «Fisiologia Recreativa», de Sergueiev, «O Jovem Marx», de N. Lapin e «Materialismo e Empirio-crítico», de Lenine.

Entre títulos em opção,

encontram-se uma selecção das melhores partidas de Karpov, uma obra sobre estética, «ABC do Xadrez», «Filosofia da Agresão» e «Diamantes para a Dita-dura do Proletariado», de Semionov.

Recorde-se que Portugal esteve representado na Bienal do Livro de Moscovo, com 400 títulos publicados por sete editoras: «Estampa», «Livros Horizonte», «Porto Editora», «Tricontinental», «Editorial Caminho», «Seara Nova» e «Avante».

O certame reuniu dois mil edi-

tores e livreiros de 86 países e organizações internacionais e foram assinados mais de dois mil contratos.

Entre 1974 e 1980 foram publicados na União Soviética 16 livros de autores portugueses com uma tiragem de cerca de um milhão de exemplares.

Está previsto para os próximos quatro anos, um aumento significativo na venda à URSS de livros portugueses, nomeadamente de dicionários gramáticos e manuais. (Novosti)



MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL AVISO À POPULAÇÃO LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Comunica-se a todos os interessados que, por decisão da Comissão Administrativa, tomada em Reunião de 2 do corrente, foi deliberado tomar posse administrativa das seguintes Propriedades:

QUINTA DAS AREIAS — Camarate — de António José Machado

QUINTA DO ABADESSO — Odivelas — de José Cardoso Paula

CASAL DA MIRA — Odivelas — de Miguel António da Costa

CASAL DA MIRA — Odivelas — de João Bernardino Sá

CASAL DO CABEÇO DO BISPO — Odivelas — de Carlos Alberto Brito Paixão.

Assim, solicita-se aos eventuais compradores de lotes, que não o façam sem consultar os Serviços da Câmara, dado que, nos loteamentos em causa, não serão autorizadas quaisquer construções.

Mais se informa que o Município irá adquirir terrenos que, depois de devidamente infra-estruturados, serão postos à disposição dos munícipes.

Loures, 9 de Setembro de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa
António Augusto Simenta Mordido

MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL GABINETE DE INFORMAÇÃO

COMUNICADO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

À população de Odivelas

Carreiras para a Codivel/Odivelsol e Entrecampos-Póvoa St.º Adrião (Sete Castelos)

A Comissão Administrativa informa que, prosseguindo com coerência, uma política Autárquica, virada para os interesses concretos da população deste Concelho, se tem preocupado em melhorar os Serviços de Transportes na área do Município, para o que tem contado com a melhor colaboração da Rodoviária Nacional E.P. Assim, começam já na próxima segunda-feira, 14 do corrente, as obras de beneficiação dos traçados e colocação de paragens.

De imediato se procederá à colocação dos abrigos de passageiros.

Assim, serão brevemente informadas as populações da tarifa e horários, nos termos usuais, através de aviso público, a fim de que as carreiras para a Codivel/Odivelsol e Entrecampos/Póvoa de St.º Adrião (Sete Castelos), tenham início até ao final do mês de Setembro.

Loures, 11 de Setembro de 1981

O Substituto Legal do
Presidente da Comissão Administrativa,
Bernardo Martins Pereira

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Braga-Belenenses: o exemplo

Ontem ao serão não houve «Dallas» nem «Viva o Gordo» que, como se sabe, são produções estrangeiras. O seu desaparecimento e substituição por rubricas portuguesas, pão do nosso forno, eis o que seria altamente louvável e aconselhável. Mas por mal dos nossos pecados, muitas vezes sucede que, substituídas pelas tais rubricas portuguesas, estas são de tal sorte que acabamos por lamentar a ausência das estrangeiras. Assim que para a RTP, Portugal não passe de um país que nasceu para chatear.

Foi tal e qual no serão de ontem. A transmissão da Praia da Rocha de um festival folclórico não teve a mínima capacidade para prender o telespectador. Tudo aconteceu longe e frio. Uma espécie de sombras chinesas num cinemascópio artesanal. Uma espécie de chá requentado. Já farto de vir à mesa. Talvez os estrangeirigenas apreciem. Num país que, além de sol semicúpius salgados, tão pouco lhes dá, que remédio senão ir aproveitando os folclore festivo-lérrimos, com molcho de fogo de artifício.

Depois, o conselheiro, perdão, o comendador Fernando Pessa, não estava nos seus dias. Excessivamente sóbrio e apático. Não tem piada nenhuma um Pessa without barraca.

Nesta monotonía (má moeda para recompensar esforços investidos) a consequência é carregar no botão do televisor e desimaginar-lo. Cousa que, ao que

me conste, ninguém faz com o «Viva o Gordo» ou com o «Dallas». Posto o que, quando os portugueses exigem produção nacional, já sabem o que esperam.

Claro que o nosso povo merece uma televisão que contemple a sua realidade, as suas raízes, o seu projecto, os seus interesses. Uma pessoa fica espantadíssima da Silva quando ouve o Rui Romano (era tão repoussante a sua ausência...) propalar a teoria de a televisão ser do povo. Cuidam vocês que o olhos Esgaseados Futebol Clube se referia à televisão portuguesa? Queriam! Ele falava de uma televisão lá de fora...

Era um serviço de informação. Que, no telejornal, nos proporcionou algumas surpresas. E uma delas foi a referência a Valpaços. Tratava-se de uma referência «à posteriori» que já nenhuma influência poderia exercer nas eleições para a Câmara.

Um tal Sobrinho de Moraes, cacique do PSD, acaba de ser descoberto pelo telejornal. E no entanto, o seu «Imprensa» arrastava-se há anos. A imprensa diária tem-lhe escrito a crónica. Era completamente impossível ao telejornal ignorá-la. Mais uma vez o impossível acontece. Compreende-se porquê. No entanto, para o não acusarem de silenciamento, vem agora falar das dividas, das corrupções, das fraudulências e da desgraça de «um dos concelhos mais atrasados do País», «massacrado por uma luta surda e de bastidores...»

Agora. Para não influenciar as eleições. Para não prejudicar o PSD. Topam?

Mais algumas notas sobre a informação na RTP. Bem agarrada aquela reportagem sobre Miragaia, o bairro português, «um amontoado de casas para o rio». Pitoresco, lembra o repórter, mas só para quem lá não vive. Para quem lá vive, o pitoresco transforma-se em angústia. Definição perfeita e memorável: «uma zona do quarto mundo»...

Ninguém estranhou o relevo dado pelo telejornal ao Grande Falcão Haig. Ele é da casa. O discurso nunca mais acabava. Pretendia o chefe do «gangnato» justificar a bomba de neurões e avançava com o trunfo: o perigo para a Europa está nos tanques russos...

Como ninguém o tomara a sério, acrescentou outras razões que, somadas, dão o seguinte: a culpa é toda da URSS. E porquê? Pergunta de tolo. Porque existe, está-se mesmo a ver. E como existe, é preciso destruí-la. De que maneira, os haigs não sabem. Deliram. Estrebucham. Sonham perigosamente. E nós temos de acordá-los, temos de não embarcar nas suas loucuras.

Permitam-me agora algumas palavras sobre o futebol na televisão. O impasse mantém-se. Agora, a RTP não nos dá nem os três minutos da reportagem. O que redundará em grande debilidade para os programas desportivos.

O assunto acabará por se resolver. Em bases mais decentes

e mais justas, claro. Tal como as coisas estavam, também não podia ser. Os clubes compreenderão que nada têm a ganhar numa guerra de terra queimada com a TV. Primeiro, porque o silêncio da TV também os prejudica — por algum motivo, o telejornal silencia a actividade dos partidos democráticos. Depois, porque a RTP pode passar à ofensiva. Repare-se como o Sporting já teve de pedir batatinhas por causa de eventual transmissão do Escócia-Suécia...

Enquanto não dá os três minutos, a RTP transmite vinte minutos de determinado jogo, após acordo com o clube visitado. Ontem foi o Braga-Belenenses.

Casa fraca, disse o locutor. E no entanto, não houvera transmissão integral.

Bancadas vazias têm razões outras. A mais importante chama-se crise. Quando um fabiano para ver o Benfica-Guimarães tem de entrar com 400 dele, certamente não iria lá, se houvesse transmissão. Só que os bilhetes não são caros: nós é que estamos ganhando pouco.

Antes do ponto final: Mundi-nho, do Braga, falhou golo certo. Tem pena, claro. Padrão, guarda-redes do Belenenses, consola-o.

Vimos ontem. Estamos a precisar de ver coisas novas, mais vezes. Para nos convenceremos de que o futebol não está perdido. E que um jogador não é lobo doutro jogador, mas homem amigo doutro homem. Por acaso com camisolas diferentes.

Hoje

1
RTP

No episódio de hoje da Telenovela «Água Viva» Lúcia pede desculpas a Nelson por ter gritado com ele no velatório.

- 18.52 Sumário
- 18.57 Tempo dos mais novos
- 19.30 País, País
- 20.00 Gato por Lebre. Programa de qualidade de vida. Hoje sobre queijos.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — O principal bloco noticioso.
- 21.00 Tempo de Antena — Com a Associação Portuguesa das Enfermeiras Especializadas em Enfermagem de Reabilitação.
- 21.05 Royal Variety Show — (2.ª parte) Com a presença de Henry Mancini, Sammy Davis, Peggy Lee, Victor Borge, Larry Hagman, Artha Franklin, Lillian Gish e ainda de alguns actores do cinema americano.
- 22.05 Água Viva
- 22.55 Últimas notícias

2
RTP

- 20.30 Informação/O bloco informativo do 2.º Canal.
- 21.00 No Grande Mundo do Desporto — Com extractos de filmagens de sessões de hóquei irlandês e de pugilismo.
- 22.00 Os Caminhos do Exílio — Enquanto «Émile» é deitado às chamas, em Paris Jean Jacques Rousseau começa a sua vida errante... Realização de Claude Goretta.

Na RTP-2 exibição de mais um episódio da série «Os Caminhos do Exílio»

Amanhã

1
RTP2
RTP

18.50: Sumário; 18.55: Tempo dos mais novos; 19.30: País, País; 19.55: Os jogos aos homens; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: 1X1 = 1; 21.30: Os Ropers; 22.45: Últimas notícias

20.30: Informação/2; 21.00: Cine Clube com o filme «Corpo e Alma»

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1
RTP

Royal Variety Show (21.05)

Os Caminhos do Exílio (22.00)

2
RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Água Viva

Resumo do episódio de hoje

Lúcia pede desculpas a Nelson por ter gritado com ele no velatório, admitindo que chegou a pensar que era ele, o assassino. Nelson desculpa Lúcia, friamente. Ao abrir a porta, para ela sair, diz-lhe que gostaria que ela nunca mais aparecesse. Irene abre o jogo com Marciano, dizendo que soube que ele lhe mentiu, e Marciano reconhece que ela tem razão. Embora Marciano queira dar-lhe explicações, Irene recusa-se a ouvi-lo. Evaldo procura Irene na clínica e explica que conseguiu o dinheiro que precisava, através de um amigo e de apostas em corridas de cavalos. Evaldo diz ainda a Irene que não chegou a hora de voltar para casa, mas promete dar notícias de vez em quando. Marciano leva o delegado ao prédio da Rua Barata Ribeiro, onde levou Miguel várias vezes. Kléber vai ao apartamento de Miguel e avisa Lúcia e Sandra que Miguel deixou um testamento e que o advogado quer marcar a sua leitura para o dia seguinte.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO — Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos — Tel. 2112871



LITORAL AO SUL DO TEJO

- SESIMBRA Tab. Gonçalves
- Pedro Baptista Cardoso
- PORTINHO DA ARRÁBIDA Quiosque Arrábida
- SINES
- Rest. Vela d'Ouro
- Centro Comercial Sines
- VILA NOVA DE MILFENTES Café Mira Mar
- PORTO COVO Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- BARCELOS Casa Pedro
- ESPINHO Quiosque Reis
- Pap. Ratoril
- Aires Moreira Rocha
- PÓVOA DE ARZIM Albino Ferreira Lima
- Clarisse Gonçalves
- VILA DO CONDE Altino Lopes Martins
- VILA PRAIA ÂNCORA Pap. Arcada
- VIANA DO CASTELO José Aires
- Tab. Siso

Aceite-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15\$00 por exemplar. Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remate para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

Teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

A partir de dia 16 regresso do êxito da temporada Todos os dias às 21.30 DOM. ÀS 17.00 h SEGUNDA DESCANSO

DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Cursos intensivos, 3 meses aulas diurnas e nocturnas DEC — Tel. 53 06 50

CONSTRUÇÃO CIVIL

Curso intensivo, 3 meses, aulas diurnas e nocturnas DEC — Tel. 53 06 50

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 275 21 75

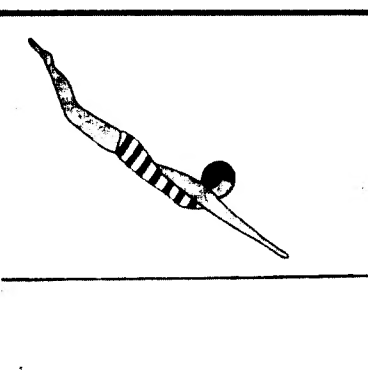
GUERRA!? NÃO, OBRIGADO B. Brecht

20, 22 e 23 de Setembro, em Brandão — Damaia — Venda Nova EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA» de Romeu Correia

SUB. S.E.C.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccoes Av. João XXI, 5 D 1100 (metro Areeiro) R. Infancia 16 55 C 1300 LISBOA



NÃO dê saltos em locais que desconhece

roteiro cultural

Teatro

Criações Teatrais, com «Jorge», lançam no Rossio Teatro à Hora de Ponta. A partir desta semana e todas as sextas-feiras, às 19.15, pode ir ao teatro à hora de ponta e seguir para casa um pouco mais tarde. O espectáculo termina às 20.15. Assim, segundo os organizadores, «vai chegar a casa a horas de jantar e de ver a telenovela, se for esse o seu desejo. As 20.15, as bichas já são pequenas, os comboios já andam mais vazios, e se costuma ir para casa de carro, além do valor cultural do espectáculo que vai ver, esta sua decisão terá também um valor económico: poupará certamente gasolina se atravessar a cidade fora da hora de ponta.» Com mais esta iniciativa, os horários de «Jorge», de Anthony West, em cena no Rossio, 113 (no Centro Sócio-Cultural dos Trabalhadores do Comércio, ao lado da Casa da Sorte), passam a ser os seguintes: às 12.15: terça e quartas 13.30: sextas-feiras, 19.15 e sábados às 21.30 (aos domingos, folga).

Seiva-Trupe em itinerância. Depois de uma pausa durante o mês de Agosto para férias da companhia, a

Seiva-Trupe começou os trabalhos com uma longa digressão por várias localidades do norte do País com o espectáculo «A Dama de Copas» do autor brasileiro Timochenco Wehbi cuja encenação é de Roberto Merino. Entretanto esta Companhia prepara várias iniciativas culturais para o próximo mês de Outubro, comemorativas dos oito anos da sua existência.

Antes da reposição em Almada, «Guerra?! Não Obrigado» no concelho da Amadora. O Grupo de Campolide vai apresentar no concelho da Amadora, com o patrocínio da respectiva Câmara Municipal, o seu mais recente espectáculo, «Guerra?! Não, Obrigado».

Esta série de representações realizam-se nos dias 20, 22 e 23 de Setembro, respectivamente na Brandoa, na Damaia e na Venda Nova.

Posteriormente, este espectáculo do Grupo de Campolide, encenado por Fernando Gusmão, será reposto em Almada, a partir de 25 de Setembro e até 11 de Outubro, às sextas e sábados às 21 e 30 e aos domingos às 16 horas.

Cinema

Integrado no III Ciclo de Cinema de Verão, promovido



Grupo de Campolide vai repor «Guerra?! Não, Obrigado»

pela Casa da Cultura e Centro Cultural de Setúbal, é hoje exibido, às 21.15, nos Claustros do Convento de Jesus daquela cidade, o filme «O Príncipe e o Pobre», de Richard Fleischer. O ciclo termina amanhã com a exibição

de «A Primeira Noite», de Mike Nichols.

Exposições

Inácio Matsinhe expõe cerâmica e pinturas na Galeria

da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque).

Thomas de Mello (Tom) expõe pintura também no Estoril, mas no Casino. Especialmente concebidas para esta exposição, foram lanca-

das duas litografias que têm tido o melhor acolhimento por parte dos visitantes e que, de certo modo, são padrão do seu justificado sucesso.

Gisela Santi e Maria Delfina Macedo expõem tapeçaria contemporânea na Galeria Ceramicarte, de Cascais. As artistas provam que a tapeçaria contemporânea, alcançando uma maior liberdade de execução, permitem ao criador ser o intérprete directo do seu esboço, ideia ou conceito.

«Omã, História, Cultura e Artes Tradicionais», é o tema de uma valiosa panorâmica da história do Sultanato de Omã, patente na Zona de Congressos da Fundação Gulbenkian, com a colaboração daquela instituição e sob o patrocínio do Governo de Omã. A mostra dá grande relevo a aspectos ligados à presença dos portugueses naquelas paragens.

Filatelia

No pavilhão ginnodesportivo da Escola Preparatória de Portimão está patente a Turpex 81, Exposição Filatélica Internacional, sob o tema «Belas Artes e Turismo».



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Orlhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Orlhão
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Orlhão.»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$20	57\$20
ALEMANHA FED. (marco)	26\$95	28\$05
AÚSTRIA (xelim)	3\$75	3\$95
BELGICA (franco)	1\$495	1\$695
BRASIL (cruzeiro)	\$400	\$650
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53\$45	55\$45
(notas de 5 a 1000)	53\$95	55\$95
DINAMARCA (coroa)	8\$60	9\$00
ESPAÑA (peseta)	\$631	\$731
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$60	66\$60
(notas de 5 a 1000)	65\$10	67\$10
FINLÂNDIA (marka)	14\$30	14\$90
FRANÇA (franco)	11\$10	11\$80
HOLANDA (florim)	24\$35	25\$35
INGLATERRA (libra)	116\$70	120\$70
IRLÂNDIA (libra)	98\$50	102\$70
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$254	\$289
NORUEGA (coroa)	10\$80	11\$30
SUECIA (coroa)	12\$50	13\$10
SUÍÇA (franco)	31\$40	32\$50
VENEZUELA (bolivar)	12\$90	13\$90

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

18.00: «Sem Margem» - Novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos?; 18.45: RDP-Regiões; 19.00: Títulos do jornal - «Toda a Gente é Pessoa»; 20.00: «Enquanto os outros vêem TV» - Animação Cultural; 21.00: Folhetim: «As Aventuras Basílio Fernandes Encantado», de Camilo Castelo Branco - Programa da noite; 22.30: Vivó Jazz; 23.00: Títulos do jornal; 00.00: Música; 02.00: Madrugada da RDP.

Grandes blocos informativos: 08.00, 12.30, 19.30 e 23.30.

Programa 2

18.00: Bailado; 17.00: Mala-Borrão; 18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra Viva, Planeta Azul - energia solar e suas aplicações; 19.35: Música de Cravo Portuguesa; 20.00: Sinal horário - Serviço Informativo; 20.05: Os Caminhos do Homem - a engenharia genética - suas possibilidades e problemas postos pela manipulação dos genes humanos; 21.00: O Canto e os Gênes INTERPRETES; 22.00: Recital de Piano - Rondó op. 129 e Sonata op. 109, de Beethoven; 22.30: Música Sinfónica - Concerto n.º 4, em ré maior, K. 218, de Mozart Nova Orquestra Filarmónica - «Marcha dos boiadeiros», de Johan Halvorsen, pela Orquestra de Filadélfia - Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 43, de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica de Londres; 01.00: Síntese informativa - Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)
15.45: Teatro Trágico; 16.30: Consultório de Plantas; 17.03: Todos no Top; 18.00: Hora de Ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o Telefone Toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora Luterana; 22.30: Tempo de Desporto; 23.08: 24.ª Hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em Stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto; 00.03: O Vapor da Meia-Noite.

Noticiário de hora a hora

Rádio Renascença

16.00: «Aqui e Agora»; 17.00: «Jornal da Mulher»; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: «Programa da LAR»; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: «Paju»; 21.00: «DISCOS LAR»; 21.30: «Diálogo e Vida» (Cinema); 22.00: «Quando o Telefone Toca»; 22.30: Informação Desportiva; 23.10: «O Que fica do que Passa»; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.30 «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 226

HORIZONTAIS

- 1 Ferro. Rodilha.
- 2 Recue, Anslar.
- 3 Caminho. Ruim. Fileira.
- 4 Nesse lugar. Oferecer (inv).
- 5 Preposição. Vultura. Compaixão.
- 6 Testam. Passado.
- 7 Defunto.
- 8 Que fica na direcção dos pólos.
- 9 Falta de dinheiro (gir).
- 10 Cidade da África Ocidental Francesa, na margem direita do Níger. Naquela lugar. Prefixo que designa ar.
- 11 Um dos estados do Brasil. Desperta.

Guarneceras de asas. Preposição e artigo.

VERTICAIS

- 1 Sova. Mais mal.
- 2 Vazia. Doutrina.
- 3 Pínia. Rústica.
- 4 Preposição. Levantada. Osmio (sq).
- 5 Poisa no mar (o avião).
- 6 Rio da Suíça. Pátria.
- 7 Acrescentando uma cosoante é Primeiro rei dos Hebreus. Ciência da moral.
- 8 Sufixo que designa estado. Metal precioso de cor amarela. Artigo definido.
- 9 Congelar. Chefe etíope (inv).
- 10 Moido. Luxo (pop).
- 11 Charrua. Trabalho à noite.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 086

HORIZONTAIS

- 1 Personagem lendário, mais conhecido pelo cognome de Judeu Errante. Três vogais iguais.
- 2 Barreiro ou choradeira de criança (bras). Pronome reflexo. Eia!
- 3 Arregaçara as mangas a.
- 4 Cobalto (sq). Matemática. Cidade da antiga Caldeia.
- 5 Ditar. Nome de letra. Neste ponto.
- 6 Apelido. Pátria. Transpiras.
- 7 Unir por casamento.
- 8 Maquinismo para tecer. Esmurra.
- 9 Cidade de Itália. Apelido. Ditar.
- 10 Aqui. Registro do que se tratou numa sessão ou assembleia.
- 11 Larvas das feridas dos animais. Rei de Israel.

VERTICAIS

- 1 Moeda de prata da Índia. Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão.
- 2 Madrugada. Pertences.
- 3 Ente. Aparência. (fig).
- 4 Meterias em mala.
- 5 Oprimos (fig).
- 6 Continuaras. Prefixo que designa afastamento.
- 7 Larva do escaravelho.
- 8 Fêmeas dos cavalos. No Oriente espécie de pombo.
- 9 Confusão. Carta de jogar.
- 10 Rio da Suíça. O mesmo que uma (ant e pop). Li.
- 11 Alcançara com a vista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 225

HORIZONTAIS

- 1 Amassasses. O.
- 2 JOCO. É. Coar.
- 3 Árias. Sorna.
- 4 Xá. Acaso.
- 5 Recuar. Rã.
- 6 Final. Iaras.
- 7 Ia. Sim.
- 8 Oraras. Ad.
- 9 CALADO. Dã.
- 10 Rui. Mi. Mear.
- 11 Amoras. Assa.

VERTICAIS

- 1 Ajax. Ficara.
- 2 Moraria. Um.
- 3 Agi. Ne. Ócio.
- 4 Coa. Cabra.
- 5 Saul. Alma.
- 6 Se. Ca. Arais.
- 7 Sari. Ad.
- 8 Ecos. Assoma.
- 9 Soro. Ri. Es.
- 10 An. Ramadas.
- 11 Oravas. Darã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 085

HORIZONTAIS

- 1 Nume. Nomo.
- 2 Ra. Tino. Ko.
- 3 Uva. La. Ro.
- 4 Simão. Mito.
- 5 Sal. Teimo.
- 6 Ati. Orágo.
- 7 Ca. Lia. Vi.
- 8 Orçaria. Lio.
- 9 Ri. Gas. Chã.
- 10 Dano. Tire.
- 11 Assa. Eno. Pg.

VERTICAIS

- 1 Krus. Acorda.
- 2 Avistarias.
- 3 Ama. NS.
- 4 Ut. Al. Lagoa.
- 5 Mito. Oira.
- 6 Ena! Traiste.
- 7 Ea. In.
- 8 Amigo. Cró.
- 9 Ok. Imo. Lhe.
- 10 Morto. Via.
- 11 Oó. Pio. Ag.

PROVERBIO: O JOGO É CALADO

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 18

Para todos

O FEITEIRO DE OZ

16.30, 21.30

O BARÃO AVENTUREIRO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

3.ª semana

A PRIMEIRA NOITE

24 h

RESGATE

Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS

DO PRAZER

24.00

ALMAS PERDIDAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. menores 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

Um filme de Brian de Palma

16.ª semana

Às 24 h. - Não ac. men. 13 anos

CARAVANAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

Não acons. menores 13 anos

O RECONHECIMENTO DA MÃE

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parêntese dos anos 80

DOIS AMIGOS EM APUROS

Com Gene Wilder, Richard Pryor

Às 23.45 h - Int. men. 18 anos

O ÚLTIMO VERÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CAPITÃO AMÉRICA

Um filme de Ivan Nagy

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFIS-

SÃO DO MUNDO

Com Mion Mion e Maria Schneider

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A mais cômica parêntese dos anos 80

Gene Wilder, Richard Pryor

DOIS AMIGOS EM APUROS

Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin

e Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30

Inter. menores 13 anos

A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

Technicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

2 sessões: 15.15, 21

Não acons. men. 13 anos

UM VIOLINO NO TELHADO

Topol e Norma Crane

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 15.30, 19 e 21.30

Para todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety (Techni-

color)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Interdito men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

com Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

VINGANÇA AO AMANHECER

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - "Lições Porno" sessões

permanentes

CAPITÓLIO - "O Mundo do Sexo"

21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - "A conquista do Mundo" 21.30

(13 anos)

EUROPA - "Espião mais perigoso do

Mundo" 21.30 (13 anos)

LUMIAR - "Entre Duas Paixões", 21.30

(13 anos)

CINEARTE - "Raparigas Precoces",

21.30 (18 anos)

PROMOTORA - "Pantera Negra",

21.30 (18 anos)

ROYAL - "O Tigre de Hong-Kong",

21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - "Tess", às

21.15 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine -

"Meu Primeiro Amor", 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - "O Desafio de

Sweeney", 21.15 (13 anos)

SETÚBAL - Júpiter - "O comboio dos

malucos", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - "Duas mulheres,

o mesmo destino", às 17 e 21.15 (18

anos)

CASCAIS - Impala - "Glória", às 21.30

(13 anos)

CASCAIS - Oxford - "Do Inferno ao

Pacífico", 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - "Um homem", às

21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - "A Lulu",

às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - "Djongo", às

21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - "O grande ata-

que ao comboio de ouro", às 21.30 (13

anos)

Porto

CHARLOT - "O Belo Animal" (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - "Luxúria" 21.30

(18 anos)

ÁGUIA - "Gerações em conflito" 21.30

(13 anos)

JÚLIO DINIS - "O Super Dinâmico" às

21.30 (18 anos)

BEBÊ - "O Garoto de Charlott" às 21.30

(6 anos)

VALE FORMOSO - "Quo Vadis" às

21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - "Jesus Cristo Super-

star", às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - "Os Malditos" às 21.30

(18 anos)

OLÍMPIA - "A Grande Família", 21.30

(18 anos)

TERÇO - "verão Quente", às 21.30 (13

anos)

ESTÚDIO - "Os malucos da guerra"

21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - "Divina Loucura" 21.45

(13 anos)

LUMIÈRE-A - "Oxalá" 21.30 (13 anos)

COLISEU - "Todos comem pela me-

dida grande" 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - "O gendarme de Saint Tro-

pez" 21.30 (6 anos)

RIVOLI - "Fuga para Atenas" às 21.30

(13 anos)

BATALHA - "A Turma dos Repetentes"

às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO - "As Horas de

Maria" às 21.30 (13 anos)

FOCO - "As Novas Diabruas de Her-

bie", às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL - "O Passageiro da

Chuva", às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI - "Ascensão e Queda de IdiA-

min", 21.30 (18 anos)

S. TEOTÔNIO - "O Plano Diabólico do

dr. Fumanchô", 21.30 (13 anos)

AVENIDA - "Anna e os adolescentes",

21.30 (13 anos)

GIL VICENTE - "E Tudo O Vento Le-

vou", 21.30 (13 anos)

SANOCYL BLANC

Lisboa

PERMANENTE

PEREIRA SUC. - Rua Paraíso, 98-100.

Telef. 863224; SANTO AMARO - Rua

Filinto Elisio, 29-AB. Telef. 637070;

AVIS - Av. de Roma, 56-BC. Telef.

895370; BOM SUCESSO - Rua Barto-

lomeu Dias, 63-A. Telef. 611454; NOVA

- Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Telef.

611454; NOVA - Rua de Campolide,

297-C. Telef. 687475; MORGADO

LOURENÇO - Lg. D. Estefânia, 4-5.

Telef. 554808; ANDRADE RIBEIRO -

Av. Infante Santo, 66-B. Telef. 666971;

FERNANDO BORGES - Rua D. Aleixo

Corte Leal, Lt. 388; cruz c/ Rua Cidade

Bela, 311091; HIGIÊNICA -

Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telef.

844361; SÃO MAMEDE - Rua Escola

Politécnica, 82-B. Telef. 660280; MI-

RAFLORES - Rua Dr. António Granjo,

2-B. Telef. 2101161; CATELA TAVA-

teatros

Os teatros ABC, Variedades, Adôque e

Monumental estão esta noite encerra-

dos para descanso das respectivas

companhias.

NÃO
tome banho
em praias
sem assistência

Jeanne Cordellier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO», agora passado para o cinema. Em exibição no 444 e no Quarteto.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

MORTE NO SOL

NASCENTE

POLITEAMA 326305

R. Portes de St. Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

NÃO HÁ

NADA QUE NÃO

ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.05 1,0 m 9.39 0,8 m
16.20 4,2 m 22.02 0,6 m
Dia 15
4.43 4,2 m 10.18 0,7 m
16.59 4,3 m 22.41 0,6 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	18°
PORTO	19°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	29°
ÉVORA	21°
SINES	22°
BEJA	22°
SAGRES	26°
FARO	21°
P. DELGADA	23°
FUNCHAL	23°

últimas

PRESTAMISTA ÀS PORTAS DA MORTE desde há três dias quando foi agredido por um jovem, seu empregado, que pretendia roubá-lo. Encontrado em estado melindroso no Hospital de S. José. A agressão terá ocorrido na sexta-feira quando o proprietário do estabelecimento de penhores situado na Rua da Palma, 219, 1.º, Manuel Andrade, estava debruçado sobre a secretária, foi atingido na cabeça com um instrumento corto-contundente (gênero machado), tendo ainda tempo de ver o empregado António José, de 17 anos a fugir, na companhia de dois desconhecidos. Até agora o agressor ainda não foi localizado.

ENTRARAM PELA VARANDA os autores do assalto cometido na Rua de S. Rafael, Alto do Lagoal em Caxias. Para o efeito utilizaram uma escada que lhes permitiu fácil acesso até ao 1.º andar. Depois foi uma questão de revolverem os habituais locais onde se guardam as economias e as jóias e lá se sumiram os valores. Em troca deixaram uma navalha e uma camisola com a bandeira inglesa estampada.

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA, perdeu sem jogar. Foi o caso de a noite passada terem assaltado a sede daquela simpática colectividade na Rua Gualdim Pais, 44, e furtado algum dinheiro e o aparelho de televisão a cores que era a alegria dos sócios mais assíduos.

OURO E TV A CORES, estão a ser alvo preferido dos assaltantes de residências. Agora foi o caso de uma residência situada na Rua do Giestal, 22, em Lisboa, «visitada» na ausência da locatária Arminda da Conceição Morais Ferreira César, por alguém que tinha uma chave (falsa?) que servia e serviu, perfeitamente na fechadura.

Continuação da pág. 1

Política Económica

Melhorar as condições de vida das populações aumentando os rendimentos reais e combatendo o desemprego constituem em conjunto o primeiro objectivo da política económica global inserida no Programa do Governo, hoje entregue aos deputados.

O Governo também se propõe progredir na satisfação das necessidades básicas da população, quer materiais quer referentes ao ensino, formação profissional e cultura.

Reequilibrar, especialmente o processo de desenvolvimento da economia portuguesa e clarificar o quadro do seu funcionamento, fortalecendo os mecanismos do mercado são outros objectivos que o Governo se propõe atingir.

O último dos grandes objectivos inseridos no Programa é a preparação e execução das alterações estruturais económicas e sociais que habilitem o País a obter adequado aproveitamento das potencialidades de progresso que advirão da adesão à CEE.

Impossibilidade
constitucional de
reprivatização

A gestão das empresas do sector empresarial do Estado deverá pautar-se como a das empresas privadas do sector pelo quadro normativo que rege o sector em que se situam, refere o Programa.

Para tal o Governo afirma que é preciso substituir «uma tutela casuística e desresponsabilizadora por um controlo de gestão baseado em objectivos quantificados e em programas adaptados às potencialidades da empresa».

O Governo considera necessário reduzir a dimensão do SEE, afirmando encontrar-se impossibilitado, «no plano constitucional, a reprivatização de empresas nacionalizadas», apesar de «em muitos casos se não justificar a propriedade estatal das mesmas».

Prioridades à agricultura
pescas e exportações

A agricultura, a pesca, a piscicultura e as indústrias de exportação serão os sectores prioritários na política de investimento do Governo, segundo o programa hoje divulgado.

No domínio económico, o Governo considera também importantes as actividades que permitam substituir importações, a produção de energia e o turismo.

Ao nível das infra-estruturas o programa do Governo cita os transportes colectivos internos e as comunicações e, no âmbito social, a habitação e o saneamento básico. O Governo manifesta a sua inten-

Programa do Governo
já é conhecido

ção de reavaliar projectos de grande impacto financeiro, pela dimensão dos recursos que exigem e da rendibilidade discutível ou pelo menos demorada.

No programa do Governo manifesta-se confiança no dinamismo da iniciativa privada e cooperativa para levar por diante a parcela mais significativa do investimento a realizar.

O Governo considera que a resolução progressiva do problema das indemnizações dos bens nacionalizados constituirá um facto positivo de clarificação das expectativas empresariais.

O Governo espera que a revisão constitucional «permita ultrapassar os obstáculos obsoletos e obscurantistas que se têm anteposto ao livre acesso da iniciativa privada a generalidade dos sectores económicos».

A captação de novo investimento estrangeiro é outro vector importante na política de investimento.

Rendimentos e preços

O Governo propõe-se reduzir o ritmo de crescimento dos preços em Portugal para níveis próximos dos verificados na Comunidade Económica Europeia.

Para tal o Governo afirma que vai acompanhar a formação dos preços, tendo em conta o grau de concorrência existente nos diferentes mercados e não prejudicando uma política que tem de tender para a implementação dos preços reais em virtude do custo excessivo da política de subsídios.

O Governo afirma que para conter ao máximo as subidas de preços e defender o consumidor reforçará a fiscalização económica e corrigirá as situações de mercado em que a concorrência não actue.

A política de rendimentos deve - segundo o Governo - preservar o poder de compra das populações, «em particular dos seus estratos mais desfavorecidos».

A política salarial deve ser harmonizada com a taxa de inflação, devendo os salários ser corrigidos também em função da evolução da produtividade, mas sempre garantindo a competitividade externa da economia.

Revisão anual
do salário mínimo

No âmbito do Ministério do Trabalho a política de administração do

novo Governo «prosseguirá a democratização responsável da sociedade portuguesa» - refere o programa hoje distribuído aos deputados.

O programa garante que «a acção do Governo, no seguimento de uma política de não intervençãoismo administrativo autoritário ou paternalista privilegiará a criação de condições sociolaborais e assegurará a autonomia dos parceiros sociais por forma a que as associações sindicais e patronais realizem em assunção necessariamente consciente e dinâmica a função de defesa dos interesses que representam».

A política salarial será prosseguida em harmonia com a política económica global e o Governo compromete-se, no programa que apresentará, a rever anualmente a «lei das remunerações mínimas garantidas» de forma que «seja sempre assegurada a reposição do poder de compra».

O Ministério do Trabalho reforçará - garante o Governo - a acção no domínio de apoio selectivo à criação de postos de trabalho, «reforço que a experiência indica» passará agora pelo estímulo à preparação de projectos de investimento e, mesmo, participação em articulação com as comissões regionais de planeamento e departamentos da área económica, a constituição de um Banco de Projectos de Investimento para o qual se poderá recorrer a jovens quadros devidamente orientados por especialistas.

No sector cooperativo a nova equipa do Ministério do Trabalho aponta para a conclusão «dos instrumentos legais definidores do quadro jurídico das cooperativas».

O Governo promete ainda que «prosseguirá a reestruturação do Instituto António Sérgio para o sector cooperativo» e que promoverá «estudos necessários à criação de uma Seguradora Cooperativa que integre as necessidades do sector e as potencialidades criadas e desenvolvidas pelas mútuas seguradoras».

O programa refere, ainda a «recuperação da Casa António Sérgio» instalando nela o centro de altos estudos cooperativos e criando, assim, as condições necessárias ao estudo e investigação do cooperativismo.

Europa, NATO e África

O programa do oitavo Governo realinha como objectivos fundamentais da política externa portuguesa a

integração na Europa e a fidelidade à Aliança Atlântica.

A política externa será concebida e executada pelo Governo «com respeito pela competência específica do Presidente da República, Assembleia da República e Conselho da Revolução».

No plano internacional, o programa prevê «o reforço da cooperação com o Conselho da Europa, assumindo Portugal na luta pela protecção interna e internacional dos direitos do homem o papel que a história recente confere legitimidade».

Em relação à NATO, o programa, admite que Portugal terá na organização «uma participação completa e activa, porque a considera uma organização de importância vital, tanto para a sua própria defesa como para a defesa da Europa Ocidental, a cujo sistema de valores adere e a cuja organização pertence e deseja continuar a pertencer».

«As relações com Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde atravessam um ponto alto de compreensão, relacionamento mútuo e inclusivamente de desenvolvimento de acções comuns, que o Governo se propõe manter e ainda, sempre que possível, melhorar», refere o texto.

Neste capítulo, o Executivo português afirma que manterá e aprofundará essas ligações na base de uma relação Estado a Estado, sem ingerências nos assuntos internos de qualquer das partes.

«O Governo - continua o texto - procurará ser sobretudo programático: e assim ao mesmo tempo que apoiará a expansão das relações comerciais e de cooperação técnica e científica com estes Estados, será intensificada a cooperação nos campos cultural e educacional».

Mais intensa
participação na NATO

O Governo português é favorável a «uma mais intensa e adequada participação» do País «nos diversos organismos, militares e civis, da aliança atlântica» - refere ainda o texto.

O texto governamental acrescenta que isto ocorre no «pleno cumprimento dos compromissos assumidos e tendo sempre como objectivo a defesa dos interesses nacionais».

«O Governo espera dos seus aliados o respeito pelas posições e problemas próprios de Portugal e, em

particular, um apoio claro ao reequipamento das nossas forças armadas, com vista à sua indispensável modernização e ao reforço da segurança nacional, que a evolução da conjuntura internacional torna cada vez mais necessário» - refere o programa.

O Executivo português diz que o reequipamento das forças armadas prosseguirá «dentro das disponibilidades consentidas pela política orçamental, de modo a habilitá-las ao cumprimento eficaz das suas missões».

Continuará a «política nacional de bens e serviços militares, ou afectos, à defesa nacional, que os anteriores governos da Aliança Democrática começaram a definir».

Comunicação
Social

O programa do Oitavo Governo, hoje distribuído aos deputados, adopta como sigla para o sector da Comunicação Social «modernizar e garantir a liberdade».

No que se refere aos órgãos de Comunicação Social Estatizados, o programa informa que o Executivo «desenvolverá» inequívocos esforços no sentido de lhes assegurar rigorosa isenção e pluralismo, nos termos constitucionais, e dará execução a medidas visando a maior desoneração possível do Estado no sector».

O Governo mostra-se disposto a dar especial atenção à Imprensa Regional, à imprensa para a emigração e ao alargamento do espaço noticioso da ANOP no País e no seio das comunidades.

No texto afirma-se ainda a intenção de promover a «intensificação da cooperação e intercâmbio com os países africanos de expressão oficial portuguesa».

O segundo executivo de Pinto Balsemão pensa ainda criar a Direcção-Geral da Comunicação Social, promover o saneamento económico e financeiro da RDP e reorganizar a ANOP secundando financeiramente a sua actividade segundo um contrato-programa a acordar.

No respeitante às leis de informação, o Governo tenciona prioritariamente rever a lei de Imprensa e da regulamentação do registo de Imprensa, do depósito legal de publicações e controlo de tiragens e sobras da Imprensa periódica.

É também objectivo do Governo apresentar propostas de lei sobre a RDP, taxas de RDP, tempos de antena e acesso às fontes públicas da informação, bem como regulamentar os centros regionais da Madeira e dos Açores, da RDP, RTP e ANOP e publicar o estatuto das agências de publicação.

EXCURSÕES
abreu
EM AUTOPULLMAN
TRADIÇÃO NA QUALIDADE

• ANDALUZIA e CEUTA - 11 dias
Partidas: 17/9

• ESPANHA, ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Partidas: 17/9; 1/10

• ESPANHA e FRANÇA - 15 dias
Partidas: 20/9

• MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Partidas: 17/9; 1/10

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Alameda, 207 - Telef. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 - Telef. 80 36 09
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 270 11/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 250 35/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Telef. 310 77/8

AMSTERDAM
1 semana
VERÃO 81

Setembro 2-9-16 e 23

INCLUINDO:
• VIAGEM AÉREA
• TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
• ESTADIA NO HOTEL
• A VISITA CONSTATANTE DO PROGRAMA
• ASSISTÊNCIA **abreu**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Alameda, 207 - Telef. 31 79 21
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 - Telef. 80 36 09
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 270 11/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 250 35/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Telef. 310 77/8

**8º CRUZEIRO às ILHAS
MADEIRA e CANÁRIAS**

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única - Serviço de 1ª cl.

26/Set. a 4/Out./81
(LISBOA A LISBOA)

Preços
excepcionais
desde **28.900s**

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE
Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZADO POR
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
LISBOA - Av. de Roma, 66 - Tel. 80 36 09
PORTO - Av. Alameda, 207 - Tel. 31 79 21
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 270 11/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 250 35/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 310 77/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

QUADROS A ÓLEO
Paisagens, flores, naturezas mortas, marinhas, figurativos etc. Grande variedade em exposição na:
EXECUTAMOS REPRODUÇÕES POR ENCOMENDA
GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.